

ALEXANDRE GOMES NEVES (USP)

Tema: Literatura, História e Sociedade nos países de Língua Portuguesa

Título da comunicação: Ruy Duarte de Carvalho: antropologia e anticonquista

O texto que apresentaremos possui notas de leitura para o livro *Vou lá visitar pastores* (1999), do angolano Ruy Duarte de Carvalho. Escritor bastante respeitado e admirado deixa-nos um legado que constitui um desafio para as leituras críticas construídas em torno de seu nome. Costumamos nos surpreender com uma produção ou um texto que, ao ultrapassar limites relacionados ao contexto de sua produção, torna-se referência para pesquisadores de áreas distintas e para a média dos leitores. Em *Vou lá visitar pastores*, o autor registra seu trabalho como antropólogo e etnógrafo junto aos Kuvale, população Herero do sul de Angola. Para esta leitura vamos considerar algumas das ideias articuladas por Mary Louise Pratt em seu *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação* (1992), uma importante contribuição para o pensamento sobre império e imperialismo entre os séculos XVIII e XIX. Os relatos de viagem que a autora analisa deflagram uma nova visão de mundo em curso à época, ou uma nova consciência planetária em sua formulação. Para os limites destas notas interessamo-nos pelas reflexões realizadas em torno da ideia de “anticonquista”.

ANA LUÍSA PATRÍCIO CAMPOS DE OLIVEIRA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa.

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: BALZAC E CAMILO: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA TESSITURA DA CRÍTICA SOCIAL OITOCENTISTA.

Na presente comunicação, procuraremos analisar comparativamente as obras dos escritores oitocentistas Honoré de Balzac e Camilo Castelo Branco, a fim de apontarmos algumas convergências existentes em ambos os legados literários, tais como a adoção de semelhante estrutura narrativa, a constituição verossímil das personagens, tipos sociais que fazem possível a crítica social e o retorno das personagens em diferentes romances – procedimento que viabiliza a análise dos caracteres em diversos contextos sociais e momentos de sua trajetória. Posteriormente, procuraremos observar como se constitui a crítica social tecida por estes autores, principalmente no que consiste ao modo dessemelhante com que eles dialogam com a teoria do filósofo contratualista Jean Jacques Rousseau a respeito do “bom selvagem”, consoante a qual o homem nasce bom, mas a sociedade o degenera, uma vez que os vícios inerentes à Civilização findam por corromper o ser humano. Para tanto, teceremos comentários acerca dos romances balzaquianos *Eugénie Grandet* (1833), *La Peau de Chagrin* (1831) e *Le Père Goriot* (1834) e os camilianos *Onde está a Felicidade?* (1856), *O Esqueleto* (1865), *Estrelas Funestas* (1862) e *A Queda d’um anjo* (1866).

ANA SILVIA GRIGOLIN (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa.

Título da comunicação: O Espaço físico em *Avó Dezanove e o Segredo do Soviético*

O artigo, O espaço físico em *Avó Dezanove e o Segredo do Soviético*, de autoria de Ana Silvia Grigolin, mestranda da Universidade de São Paulo do programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, orientanda da professora Doutora Tânia Celestino de Macedo, a ser apresentado no XII Encontro de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa adéqua-se a sessão de comunicação sobre o tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa.

O presente artigo se propõe a examinar, a partir do espaço físico, o livro do escritor angolano Ondjaki - *Avó dezanove e o Segredo do Soviético* - uma vez que, a estrutura narrativa fornece índices que nos propiciam observar as transformações urbanas ocorridas no Bairro da Praia do Bispo na cidade de Luanda.

ANDREA CASTELACI MARTINS (USP)

Tema da sessão de comunicação: Literatura Infantil e juvenil em língua portuguesa.

Título: O olhar de Ciça Fittipaldi para a temática indígena antes e depois da Lei 11.645

Desde que passou a vigorar a Lei 11.645, de 10/03/2008, que impõe o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os estabelecimentos de ensino do Brasil, a fim de resgatar as contribuições desses povos nas áreas social, econômica e política de nosso país, muitas publicações voltadas para o público infantil e juvenil vêm surgindo, em alguns casos nota-se que tal aumento na publicação de obras com essa temática ocorre para suprir a uma necessidade mercadológica ou pedagógica em detrimento do trabalho literário e artístico. Partindo-se deste pressuposto, este trabalho pretende investigar o livro com temática indígena, “A linguagem dos pássaros” (ganhador do prêmio APCA – Associação Paulista dos Críticos de Arte- em Literatura Infantil no ano de 1986) , da escritora e ilustradora Ciça Fittipaldi, e compará-lo com o livro “As peripécias do jabuti”, do autor Daniel Munduruku, publicado em 2007, o qual também foi ilustrado por Ciça Fittipaldi, a fim de verificar como a autora aborda a temática indígena em sua obra através da linguagem verbal e/ou não verbal, antes de depois da Lei em questão, levando-se em consideração as peculiaridades do projeto estético e ideológico da autora.

ANDREA TRENCH DE CASTRO (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: Das fulgurações da utopia à visão trágica da realidade: um estudo de *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, e *São Bernardo*, de Graciliano Ramos

No encaço de histórias alternativas e revisionistas, alguns escritores do século XX buscaram, através da narrativa memorialística, a reconstrução de identidades esfaceladas diante de contextos dolorosos, traumáticos e de perda, de modo que podemos atestar a existência de uma “memória histórica enferma” (Ricoeur, 2007) que se relaciona diretamente às carências e traumatismos coletivos. Assim, o preenchimento das lacunas existentes através do processo da rememoração efetua-se por meio da e na escrita, na qual a reconstituição identitária tem espaço privilegiado. Tendo em vista esse

contexto, pretendemos traçar uma análise comparativa entre os romances *Terra sonâmbula*, de Mia Couto e *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, a partir da perspectiva do sujeito rememorante que se desenvolve em ambas as narrativas, a fim de mostrar como a memória exerce um papel estruturador e como os projetos de escrita que se entrecruzam nas narrativas podem apontar para diferentes interpretações das obras. Através da perspectiva da literatura comparada, veremos que a despeito da utopia carregada de sonhos e potencialidades futuras traçada na narrativa moçambicana, e, por outro lado, da pungente visão trágica esboçada pela pena de Graciliano, podemos observar alguns trânsitos culturais que colocam as obras em uma sintonia, tendo em conta a perspectiva da necessidade da memória e da fundação de uma narrativa da memória que se instaura no século XX.

APARECIDA CRISTINA DA SILVA RIBEIRO (UNEMAT)

Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: A CONDIÇÃO ITINERANTE NOS ROMANCES DE MIA COUTO E MILTON HATOUM

Estudar a literatura contemporânea é encontrar-se imerso em representações literárias criadas a partir de mundos ficcionais compostos por personagens deslocadas sem um espaço/lugar propriamente estável e fixo, expressando a descontinuidade e o fragmentário. A própria literatura contemporânea é fragmentada, construída a partir das experiências vivenciadas por sujeitos/personagens fragmentados, diferente da literatura clássica em que as personagens, em especial os heróis não são fragmentados, são completos. Esta é uma condição que pode ser encontrada em grande parte da literatura produzida a partir do século XX e que vem motivando o surgimento de uma linhagem nova de textos que vão do testemunho ao intimismo mais minucioso. São produções literárias que trazem em seu conteúdo representações de personagens fora do lugar, mas também resultado de experiências fragmentadas vivenciadas pela maioria dos escritores e intelectuais que como suas criaturas de ficção também estão fora do lugar, isto ocorre principalmente pela posição que ambos ocupam na sociedade. Desse modo, é nessa perspectiva que fazemos uma leitura dos romances *Relato de um certo oriente*, de Milton Hatoum e *O outro pé da sereia*, de Mia Couto articulando nossas observações com as discussões críticas sobre o exílio proposta por Edward Said em *Reflexões sobre o Exílio* e dentro das orientações da Literatura Comparada.

ARI SILVA MASCARENHAS DE CAMPOS (USP)

Tema: Comparativismo literário entre as literaturas de língua portuguesa: teoria e crítica.

Título da Comunicação: Trabalho: A arte de contar histórias: Uma poética da Memória em Leite Derramado e Terra Sonâmbula.

Resumo: O presente trabalho visa analisar, de maneira comparada, os romances *Leite Derramado* (2009), do brasileiro Chico Buarque, e *Terra Sonâmbula* (1992), do moçambicano Mia Couto em seus processos dialéticos na elaboração das narrativas através da rememoração de fatos ou fantasias, suas contradições e reconstruções, presença de oralidade e registro escrito da

história. Esse processo narrativo sofre alterações de acordo com a intencionalidade de relatar veracidades e incertezas, cada qual com suas leituras de nação decorrentes de períodos sociopolíticos semelhantes, em teoria, cuja problemática central está na consolidação de um estado independente. Enquanto um descreve a melancolia gerada pela falência das convenções burguesas, presente nas declarações de Eulálio em *Leite Derramado*, outro, mostra com bons olhos, a esperança na transformação social documentadas no caderno de Kindzu, em *Terra Sonâmbula*. A arte de contar histórias, em ambos os romances, apresenta-se de forma e objetivos distintos, uma pautada nos recursos da transmissão oral e a outra através da grafia, cada qual atendendo às necessidades comunicativas de seu respectivo narrador em relação ao seu interlocutor. As marcas das transformações históricas e do discurso utópico ou melancólico presentes nessas obras serão o principal eixo dessa pesquisa.

ARNALDO DELGADO SOBRINHO (USP)

Tema: Relações literárias entre os países de língua portuguesa.

Título da Comunicação: A RIMA CIRCUNFLEXA: O QUE PODE UM POEMA DE AMOR?

Já é dado reconhecido pela crítica literária o diálogo que Hilda Hilst (1930 – 2004) empreende entre sua poesia e algumas das formas tradicionalmente canônicas do canto lírico – a ode, as cantigas galego-portuguesas ou o soneto, dentre outras. A despeito disso, não são muitos os trabalhos que tenham como eixo central examinar as maneiras pelas quais se dão tais aproximações. Este texto – parte de nossa Dissertação de Mestrado, na qual buscamos elucidar algumas das possíveis relações entre *Trovas de muito amor para um amado senhor*, livro publicado por Hilda Hilst em 1960, e a tradição das cantigas líricas galego-portuguesas – pretende aproximar o poema “XII” da referida coletânea de Hilda Hilst à cantiga de amigo “Quantos an gran coita d’amor”, de João Garcia de Guilhade, demonstrando os modos pelos quais o impulso em direção ao *outro* – movimento ao qual Emmanuel Lévinas nomeia *Desejo* – desencadeia tanto a *coita* trovadoresca quanto a escritura poética. Nesse sentido, a antiga *coita d’amor* da lírica galego-portuguesa e o próprio poema constituir-se-iam, na poesia de Hilda Hilst, no início e no fim de um mesmo círculo, no qual o poema, nascido de um desejo amoroso irrealizado, torna-se também o campo privilegiado no qual o *eu* pode renovar seu impulso em direção a esse *outro*, a um só tempo motor e alvo desse “trovar de amor com elegância”.

AVANI SOUZA SILVA (USP)

Tema:

Título da Comunicação: *Comandante Hussi*, de Jorge Araujo: atualidade na literatura infantil e juvenil cabo-verdiana

Resumo: O escritor Jorge Araújo, ao escrever **Comandante Hussi**, imprime atualidade à Literatura Infantil e Juvenil de seu país. Promovendo diálogos com outros espaços

africanos de língua portuguesa, por intermédio da intertextualidade com textos da literatura moçambicana e da utilização do contexto Bissau-guineense como matéria literária, constroi uma novela com elementos do maravilhoso, seguindo o modelo propiano na contemporaneidade, com ilustrações em desenho a lápis, pintura em aquarela, e com rolo de tinta às vezes fora da tela. Enfocaremos como esse escritor encarnará o narrador benjaminiano em sua poética.

Palavras-chave: Narrador benjaminiano. Maravilhoso. Literatura caboverdiana. Guiné-Bissau. Macrossistema literário.

BRUNO CESAR MARTINS RODRIGUES (USP)

Tema: Escrita, gênero, sexualidade e poder

Título da Comunicação: *LUNÁRIO & OS DRAGÕES NÃO CONHECEM O PARAÍSO*: PROCEDIMENTOS AUTOFICCIONAIS NAS OBRAS DE AL BERTO E CAIO FERNANDO ABREU

Tanto os críticos literários que abordam a poesia de Al Berto (Alberto Raposo Pidwell Tavares – n. 11/01/1948, Coimbra – m. 13/06/1997, Lisboa) como os que abordam a prosa de Caio Fernando Abreu (Caio Fernando Loureiro de Abreu – n. 12/09/1948, Santiago do Boqueirão – m. 25/02/1996, Porto Alegre) têm enfatizado os limites imprecisos entre autobiografia e ficção nas obras de ambos os autores. O conceito de autoficção permite observar como elementos autobiográficos e ficcionais são articulados e entrelaçados através de uma construção linguístico-literária. Esse conceito apresenta-se oportuno para compreensão da obra de Al Berto, mas até o momento tal possibilidade de leitura ainda não foi explorada; no caso de Caio Fernando Abreu, uma leitura do conjunto de sua obra pela autoficção foi realizada em “*Infinitivamente pessoal*”: a autoficção de Caio Fernando Abreu, “o biógrafo da emoção” (2008), tese de Doutorado de Nelson Luís Barbosa. Diante do acima exposto, o presente trabalho compara os procedimentos autoficcionais nos livros *Lunário* (1988), de Al Berto, e *Os dragões não conhecem o paraíso* (1988), de Caio Fernando Abreu, resultado parcial da pesquisa em andamento para a dissertação de Mestrado *Caio Fernando Abreu e Al Berto: marginalidade e experiência do corpo* (título provisório).

CARLA MOREIRA KINZO (USP)

Tema: Comparativismo e novos suportes tecnológicos

Título: *Amar Verbo Intransitivo: as conjugações propostas por Paulo Emílio Salles Gomes*

Resumo: Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa *Amar Verbo Intransitivo: as conjugações propostas por Paulo Emílio Salles Gomes*, iniciado nesse semestre, que tem por objetivo analisar os roteiros – jamais filmados ou publicados – que o professor, roteirista e crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes fez a partir do livro *Amar Verbo Intransitivo*, de Mário de Andrade. A proposta do trabalho é comparar roteiros e

obra, tendo como base um estudo da problemática do Narrador, de modo que se busque um sentido para o conjunto de diferenças verificadas na passagem do livro ao roteiro. É central, neste projeto, tentar entender a que tipo de leitura do romance as modificações promovidas pelos roteiros servem, sobretudo no que diz respeito à construção da personagem central da trama, Fraülein Elza. Com isso, esperamos contribuir para os estudos da obra de Paulo Emílio Salles Gomes, bem como esmiuçar a específica leitura que o roteirista faz do texto (e do contexto) de Mário de Andrade. A discussão girará em torno da estrutura narrativa dos roteiros, o que permitirá, ainda, a abordagem do processo de roteirização de uma obra literária – que pode gerar uma outra obra, igualmente literária. Para essa comunicação, pretendemos discutir a primeira parte do livro *Narrativa Literária e Narrativa Fílmica: o caso de Amor de Perdição*, da pesquisadora portuguesa Maria do Rosário Leitão Lupi Bello, que aponta caminhos para esta pesquisa que se inicia.

CAROLINA SILVA MERCÊS (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: O discurso da recusa no conto *Totonha* de Marcelino Freire

O presente trabalho tem como objetivo o estudo do conto “Totonha”, publicado no livro “Contos Negreiros” (2005), do escritor Marcelino Freire (1967-). O conto será analisado levando em conta os seus aspectos formais, responsáveis por estruturar uma “oralidade resistente”: um discurso (com marcas de oralidade) em primeira pessoa que engendra a recusa de uma senhora ao processo de alfabetização. O estudo atento do conto sugere que o *discurso da recusa* da narradora-personagem simboliza, na verdade, uma refutação a todo o conjunto de valores do mundo letrado. Sob tal perspectiva, “Totonha” é um conto representativo do projeto literário de Marcelino Freire, que tem colocado no centro de suas narrativas personagens excluídas dos centros da sociedade. Figuras marginalizadas, como catadores de lixo, moradores de rua, bêbados e prostitutas são enfocadas de um ponto de vista próximo, que não pressupõe um distanciamento valorativo entre narrador e personagens; estes frequentemente estão fundidos através do foco narrativo em primeira pessoa. No conto selecionado para este trabalho, a narradora-personagem Totonha estabelece uma espécie de diálogo com um “outro” marcado, mas não desenvolvido, no texto. Dessa forma, estabelece-se um discurso direto sob o formato de relato oral a uma segunda pessoa marginalizada pela narradora. Através de seu discurso, Totonha configura uma recusa aos valores vigentes das classes dominantes: ao não aceitar a alfabetização, ou seja, ao não aceitar “baixar a cabeça para escrever”, ela toma a decisão de não compactuar com os valores de uma sociedade excludente e opressora.

CLÉBER LUÍS DUNGUE (PUC/SP)

Tema: Literatura infantil e juvenil em língua portuguesa

Título da Comunicação: A metamorfose do conto infantil: sedução e traição em *Perdida estava a meta da morfose* de Marina Colasanti

No conto *Perdida estava a meta da morfose*, de Marina Colasanti, existe um jogo de sedução e traição não apenas no conteúdo do texto, mas também na enunciação (decorrente do processo de composição escolhido pela autora). No plano do enunciado, o desencantamento, isto é, a transformação do sapo em príncipe, torna-se um operador simbólico que desencadeia um final decepcionante. Associado à rejeição e à sedução, o sapo representa, por um lado, fertilidade e riqueza, por outro, está vinculado a bruxarias, ao veneno que guarda sob sua pele rugosa, aos vícios, à volúpia. No plano da enunciação, o desencantamento pode ser entendido como uma estratégia de enunciação que subverte o paradigma tradicional desse gênero. Já no título, a transformação do prefixo “**met(a)**”, que permite formar vocábulos com a ideia de mudança (de lugar, condição ou forma), no substantivo “**a meta**”, que indica finalidade, objetivo, produz uma inversão em relação ao conto que autora tomou como base, qual seja, *O príncipe sapo*. No texto de Colasanti, a traição e sedução se volta também para o leitor. Com efeito, pode ser atraído pelas pistas que remetem ao texto conhecido, contudo seu horizonte de expectativa é rompido, quando a narrativa não apresenta a solução esperada, nem para a necessidade da protagonista, de encontrar um amor verdadeiro, nem para aquele que ao ler esperava encontrar um final no qual tudo se harmonizasse. Edifica-se, assim, um jogo de sedução e traição, no qual não há nem dominante nem dominado, mas um espaço textual no qual a criação de novas ilusões propicia ao leitor encontrar sempre algo diferente do esperado.

CRISTIANO CAMILO LOPES (USP)

Tema: Literatura infantil e juvenil em língua portuguesa

Título da Comunicação: A subversão do sagrado em *O bom diabo*, de Monteiro Lobato

Por volta da década de 1920, os artistas brasileiros passaram a produzir obras que pudessem, de alguma forma, desvelar a identidade da nação. Com isso, nas artes de uma maneira geral refletiu-se a busca pela brasilidade. Assim, nosso objetivo, nesta comunicação, é discutir como a subversão do sagrado espelhou o ideal de modernidade nacional. Para isso, destacamos a figura de Monteiro Lobato tendo em vista a sua maestria na busca, entre outras coisas, pelo imaginário da identidade nacional. Nessa busca, Lobato reatualiza mitos nacionais e, assim, confere singularidade na abordagem do sagrado.

CYBELE REGINA MELO DOS SANTOS (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa.

Título da Comunicação: A práxis e o poder simbólico representado na personagem do funcionário público.

Abordar costumes que já estão enraizados e que fazem parte da rotina da vida dos indivíduos é extremamente complexo, além de requerer coragem. Complexo por envolver questões das quais já estão sedimentadas nas práticas diárias do indivíduo e coragem por tratar de pontos da sua realidade dos quais não se está preparado, ou simplesmente, não se quer alterar.

O funcionário público representado sob a imagem de “o pobre diabo”, de forma negativa, atravessa as construções / movimentos histórico, passando do império para a república, estando presente até os dias de hoje. E, essa imagem retratada na literatura, mostra que o indivíduo é visto como uma pessoa sem grandes expectativas na vida.

A conceituação de práxis apresentada por Benjamin Abdala Jr., em “História, Política e Cultura”, e sobre o poder simbólico de Pierre Bourdieu, em “O Poder Simbólico”, serão abordadas apoiando na representação da personagem do funcionário público e a aproximação com tal categoria profissional, presente em obras literárias dos países de língua portuguesa.

DAMARES BARBOSA (USP)

Tema: ??

Título da comunicação: Aspectos da poesia de Timor Leste

A presente comunicação aborda os aspectos presentes na poesia de Timor Leste, reiterando as peculiaridades da referida poesia, conforme a época em que cada uma delas foi escrita, considerando as transformações sociais respectivas.

Para tanto, elegemos para análise as poesias de Alberto Osório de Castro, Ruy Cinatti, Francisco Borja da Costa e João Aparício. Tal análise será válida para o conhecimento da incipiente literatura produzida no Timor Leste, bem como suas várias fases, contribuindo para o referido estudo, que está inserido nas literaturas de língua portuguesa.

DANIEL CRUZ FERNANDES (USP)

Tema: Literatura e outras artes nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: Viagem a Portugal, de José Saramago, visto pela ótica da filosofia da fotografia

Resumo:

O diálogo entre a realidade e a ficção é uma temática que percorre grande parte da obra escrita por José Saramago, desde seus tempos de cronista - visto que a crônica nada mais é do que uma visão particular que se toma a partir de um fato real - até chegar à produção dos seus romances, considerado por alguns críticos como “históricos” por conta da constante releitura de fatos que realmente ocorreram em Portugal, cenário de boa parte de suas obras. A construção do mosteiro de Mafra (*Memorial do Convento*), o combate entre mouros e cristãos em Lisboa (*História do Cerco de Lisboa*), a vinda de refugiados da Guerra Civil Espanhola a Portugal (*Ano da Morte de Ricardo Reis*), são todos exemplos que podem dar veemência à ideia da historicidade presente na obra do autor.

Em muitas de suas entrevistas, José Saramago expôs com convicção a ideia de que a própria realidade histórica está atrelada à ficção a partir dos pontos de vista particulares que a registravam, assim, considerando este breve panorama levantado acerca da obra

do autor, a proposta dessa apresentação será a de trabalhar com o livro *Viagem a Portugal* - obra constituída pela descrição do território português por um viajante - sob a perspectiva de uma das possibilidades de interpretação ficcional: a releitura das fotografias expostas e descritas no texto, uma vez que, segundo o auxílio de alguns autores que desenvolveram uma filosofia da fotografia (FLUSSER, 1985; BARTHES, 1984; SONTAG, 1986), o retrato é sempre uma representação subjetiva da realidade.

DANIEL TADEU OBEID (USP)

Tema: Literatura e outras artes nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: UM SER TÃO MISTURADO: ESTUDO SOBRE O FILME SAGARANA, O DUELO

A pesquisa objetiva aprofundar os estudos sobre o filme *Sagarana, o Duelo*, por meio de aproximações e rupturas com a matriz literária, o conto *Duelo*, do livro *Sagarana*, contribuindo para a reflexão da obra de Guimarães Rosa em outras linguagens.

No campo da teorização sobre adaptações literárias, a dissertação mostra que o filme é obra autônoma, constituída com liberdade narrativa, e contém aspectos temáticos e formais de alguns filmes brasileiros da década de 1970, em que confluem experimentações estéticas e a busca da reaproximação com o público. Porém, esse distanciamento do conto e “infidelidade” ao enredo original não comprometem o surgimento de um filme que incorpora questões recorrentes do escritor mineiro, manifestadas em seus textos posteriores, tais como o pacto fáustico, as relações sociopolíticas no sertão e postulações metafísicas e espirituais.

A pesquisa irá promover a análise do filme *Sagarana, o Duelo*, em concordância com o cenário cinematográfico nacional no momento de sua produção e com as proposições estilísticas do diretor Paulo Thiago, considerando essa tensão entre o resgate e a recriação do universo de Guimarães Rosa.

DANIELLE DE PAIVA PEREIRA LOPES (USP)

Tema:

Título da Comunicação: À procura do ser-criança

A partir dos textos de Clarice Lispector e de Maria Gabriela Llansol, investiga a busca pelo ser-criança em *A mulher que Matou os Peixes* e *Um beijo dado Mais Tarde*, respectivamente. A criança é o devir-ser-homem, livre de paradigmas hierárquicos, habitando um tempo imune ao processo civilizatório. Ela é o futuro que retoma ao mundo das sensações.

Nos textos, o pensamento é o lugar do vivo pulsante, onde esse ser desenvolve sua singularidade. O ato de pensar proporciona mudança, (re) nascimentos de possibilidades através da linguagem. Brincar com a palavra ao pensamento encaminha o ser-criança a

um novo universo. Enfim, um ser que, nascido através da libertação da escrita, mostra como se deve ler a intensidade. A escrita de Clarice Lispector e Maria Gabriela Llansol parece rondar à procura desse ser novo, rondando à procura de uma invenção realizada, de momentos de (con) vivência e partilha mútua entre os seres, de lugares possíveis, em que o *eu que lê* pode habitar.

Esse estudo fundamenta-se em alguns pesquisadores como Silvina Rodrigues Lopes, Deleuze, Jorge Fernandes da Silveira.

DAVIANE MOREIRA E SILVA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título: Escolhas críticas e reformulações do cânone

RESUMO: Dentro das discussões acerca do cânone ocidental, observamos o trabalho de teoria e análise crítica empreendidos por Edimilson de Almeida Pereira na tentativa de romper os limites canônicos para englobar as produções de matriz afro no Brasil, especialmente as de origem banto. O trabalho elaborado por Pereira estende-se por diferentes frentes: a pesquisa antropológica junto à comunidade dos Arturos estimulou a criação poética tomando elementos do Candombe como base. Partindo deste ponto, o poeta assume o papel de crítico e questiona do tratamento dispensado à produção estética dos cultores do Candombe, entendida nunca como literatura, mas ordinariamente apenas com interesse antropológico; com o intuito de justificar a relevância dos cantopoemas dos Arturos como produção literária, o autor elabora uma conceituação acerca da produção estética feita à margem dos parâmetros literários habituais. A proposta crítica de Pereira não escolhe um lado da dicotomia 'proposta ideológica *versus* experimentação estética', que parece sempre rondar a discussão sobre Literatura Negra no Brasil, ao contrário, propõe que parâmetros de análise poética capazes de abarcar a produção artística batu-católica sejam pesquisados. Não se trata apenas de questionar o cânone, mas de provar, com elementos de análise estética, a possibilidade de inserção de obras outras que não as comumente aceitas.

EDIMARA LISBOA AGUIAR (USP)

Tema da sessão: Literatura e outras artes nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: *Palavra e Utopia*: esperanças de Vieira

Resumo: Nesta comunicação pretendemos discutir os textos e ideias vieiristas presentes no filme *Palavra e Utopia* (2000), do cineasta português Manoel de Oliveira, em especial a carta “Esperanças de Portugal, Quinto Império do Mundo: primeira e segunda vinda de El-Rei D. João IV”, um dos textos-chave do epistolário de Antônio Vieira, ao qual, ao que parece, o próprio autor fez circular publicamente, principal documento usado pelo Santo Ofício no processo movido em Coimbra contra Vieira em 1663. A crença de que o mundo chegaria a um estado de paz universal tem sua versão lusa a partir de Antônio Vieira, que reinterpreta as profecias de Daniel em conjunto com as

Trovas de Bandarra, e perpassa os tempos na pena de artistas e filósofos, como Almeida Garrett, Sampaio Bruno, Fernando Pessoa e Eduardo Lourenço. Manoel de Oliveira traça uma relação entre o Quinto Império e a União Europeia, a partir da qual se determina um laicismo e burocracia universais, comando único para todos os territórios europeus, como farol a guiar os navegantes, sem o qual não é possível vislumbrar o futuro à frente. Oliveira parece, com isso, atualizar a questão do Quinto Império, percebendo que a esperança num futuro utópico se transformou num presente problemático, cujas nuances o cinema pode e deve denunciar e discutir.

ELÍDIO MIGUEL FERNANDO NHAMONA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da comunicação: Os gêneros autorais em *O livro da dor* de João Albasini

Em 1925, Marciano Nicanor da Silva publicou pela Tipografia Popular *O livro da dor* de João Albasini. No prefácio, nos informa que o sobrinho de Albasini o havia facultado o manuscrito para leitura. Porém, o trabalho não o tinha permitido, tendo esta somente ocorrido anos depois. Escrito entre 14 de Maio de 1917 e 20 de Abril de 1918, *O livro da dor* é constituído por 6 cartas de amor. Como podemos constar, somente depois de quase 8 anos de sua escrita e 3 da morte do autor, elas foram publicadas. Sua importância é atestada por muitos investigadores, pois trata-se do primeiro livro da literatura moçambicana como sistema. Apesar disso, não existe uma caracterização suficientemente argumentada de sua ordenação genológica. Deste modo, nos propomos descrever os gêneros que regularam a escrita de Albasini. Para tal, usamos a noção de genericidade autoral de Jean-Marie Schaeffer, na qual busca nos textos pesquisados um conjunto de regras preexistentes, respeitadas ou violadas, que possibilitam a construção do texto presente. Por isso, temos um conjunto de traços genéricos equivalentes as máximas, aos contos, as crônicas, ao ensaio e as cartas. Tais traços semelhanças que estruturam essas cartas resultam de um contexto de enunciação. Contexto histórico que o vincula a uma rede de relações linguísticas, literárias e culturais que permitem descortinar os dilemas do assimilado e seu discurso ideológico oscilante, fragmentário e descontínuo. Portanto, supomos que a comunicação se enquadra no tema literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa e tem como título os gêneros autorais em *O Livro da dor* de João Albasini.

ELISANGELA APARECIDA DA ROCHA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: A intelectualidade cabo-verdiana e a revista *Claridade*

O processo de construção da identidade cabo-verdiana está associado ao processo de tomada da consciência da criouldade, sobretudo pela intelectualidade do arquipélago, que se inicia muito antes da independência, e que atuará como mote para as lutas de libertação. A ênfase na apresentação de aspectos culturais e regionais das ilhas, o mergulho no chão crioulo, traçará bases para estabelecer a chamada caboverdianidade.

O objetivo da presente comunicação é refletir a respeito do grupo Claridade, que, por meio de seus intelectuais, materializou os ideais propostos para a gênese da caboverdianidade. Edward Said, em sua obra *Representações do Intelectual*, diz que “o papel dos intelectuais deve ser o de ajudar uma comunidade nacional a sentir uma identidade comum, e em grau muito elevado” (2005, p. 41). Podemos mencionar personalidades como Manuel Lopes, Baltasar Lopes, Jorge Barbosa, Gabriel Mariano, para citar apenas alguns dos sujeitos que, na década de 1930 pensaram a situação de Cabo Verde e propuseram uma pauta de discussão acerca da literatura, política, aspectos sociológicos, econômicos e tantos outros que, em um primeiro momento materializados na revista *Claridade*, evidenciaram aspectos constitutivos da cultura, e aqui nos interessa mais especificamente acabaram por materializar-se na produção literária do arquipélago.

EMILIANO AUGUSTO MOREIRA DE LIMA (USP)

Tema: Comparativismo e novos suportes tecnológicos

Título da Comunicação: Donald e Dolan: literatura e outras produções na era da internet

Resumo: Procuraremos partir de uma perspectiva materialista, pensando as relações que os meios de produção mantém com as práticas culturais. Tentaremos fugir à noção vulgar da pura subordinação da superestrutura pela base econômica levando em conta as considerações de Raymond Williams sobre o caráter material da linguagem, e campo em que os humanos também produzem e reproduzem sua vida. No caminho aberto por esse estudioso, proporemos que as novas tecnologias possibilitam novas relações de produção que afetam o campo da linguagem, mas a integração dessas novas tecnologias da linguagem com a literatura impressa ainda não foi explorada de maneira radical. As colocações de Walter Benjamin sobre o cinema e a fotografia são chão fértil de onde se pode tirar inspiração para a análise de como o advento da internet afeta a produção escrita. Que possibilidades abrem-se com técnicas ainda mais instantâneas de reprodução que a fotografia? Como estudo de caso, uma visada comparativa sobre a figura do pato Donald, subvertida pelo autor angolano João Melo em seu livro de contos “O dia em que o Pato Donald comeu pela primeira vez a Margarida”, e por autores anônimos de todas as partes do globo na rede na figura que varia do mau jeito à escatologia, Dolan.

ERIKA HORIGOSHI (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: A epistolografia de Wenceslau de Moraes e a problematização da sociedade portuguesa no contraponto com o Japão.

A comunicação pretende, a partir de excertos das *Cartas do Japão* produzidas pelo autor português Wenceslau de Moraes (1954-1929), analisar como a

realidade sociocultural japonesa influenciou o amadurecimento do processo de problematização da sociedade portuguesa empreendido por ele ao longo da escrita desses textos publicados originalmente no jornal português *O Comércio do Porto* no início do século XX.

Neste contexto, observamos a produção literária de Wenceslau de Moraes a serviço de um importante debate histórico-social em seu país de origem, questionando, por meio de diferentes representações que envolvem fatores delicados como a formação de imaginário e a produção de estereótipos, o que é ser português longe de sua pátria, a posição de seu país na ordem mundial de então e como se concretiza literariamente o exercício da alteridade fundamentado na busca pela compreensão do povo japonês e de sua cultura. Para tanto, analisaremos a desconstrução desse imaginário e verificaremos esses estereótipos, numa tentativa de enxergar as imagens produzidas pelos textos de Moraes.

EVERTON FERNANDO MICHELETTI (USP)

Tema: Relações literárias entre os países de língua portuguesa

Título da Comunicação: Travessias literárias: aspectos linguísticos em estórias de Boaventura Cardoso e de Guimarães Rosa

As estórias de Boaventura Cardoso chamam a atenção tanto pelos temas como pela forma, contribuindo para o projeto de construção da angolanidade. O escritor realiza travessias, vai ao encontro das tradições ancestrais, da tradição oral e, também, do Brasil, com destaque à obra de Guimarães Rosa. O elo é a língua portuguesa que, distanciada da ex-metrópole colonial, adquire outras sonoridades e ritmos, tornando-se elemento identitário. O objetivo desta comunicação, portanto, é apresentar algumas possíveis leituras dos pontos em comum entre estórias de Cardoso e de Rosa, quanto a aspectos linguísticos: criação de advérbios, uso de prefixos, aglutinação e justaposição de palavras, onomatopeias, repetições, aliterações e assonâncias, pontuação, nomeação das personagens, trechos com cantigas e provérbios. A linguagem popular é referência e aparece nas narrativas dos dois autores, mas não há limite em ultrapassá-la na criação literária, as potencialidades da língua são exploradas em transformações que podem surpreender e encantar o leitor, porém ficam demarcados os estilos de cada um, Rosa e sua poética do sertão brasileiro, Cardoso e a urgência de uma nação sendo (re)construída.

FABIANA VALERIA DA SILVA TAVARES (USP)

Tema: Literatura infantil e juvenil em língua portuguesa

Título da Comunicação: Liberdade de expressão e livre-arbítrio questionados: o caso de *O Cachorrinho Samba na Rússia*

As crianças brasileiras que cresceram entre as décadas de 1960 e 1980 tiveram a oportunidade de presenciar a revitalização da literatura infantil e juvenil. Na verdade, já a partir da década de 1940 tivemos um grande movimento de produção, mas a era da Ditadura no Brasil presenciou a

diversificação da produção nacional e ampliou significativamente o mercado editorial dedicado ao nicho de ficção, com histórias girando em torno de aventuras, mistérios e histórias de detetives. Dentre as diversas coleções, a que provavelmente mais se destaca é a *Coleção Vaga-Lume*, então espalhada pelas bibliotecas das escolas estaduais do país.

Dentre a gama de livros publicados, a série *Cachorrinho Samba*, de Maria José Dupré, foi uma das mais lidas pelas crianças. O personagem canino vagava em suas aventuras pela floresta, pela fazenda, fez ponta numa história de mina de ouro, e finalmente foi parar na Rússia da década de 1960. No entanto, as crianças pouco tiveram acesso ou sequer chegaram a conhecer este *O Cachorrinho Samba na Rússia*, que ganhou o primeiro lugar do prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, em 1964.

A proposta desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre o enredo deste livro e o caráter de formação político-ideológica que ele traz frente aos acontecimentos históricos que tomaram a cena brasileira no ano de 1964. Para tanto, destacaremos alguns trechos para discussão e reflexão dos temas apresentados na obra.

Palavras-chaves: Literatura infantil e juvenil; Maria José Dupré; Ditadura Militar no Brasil; Cachorrinho Samba na Rússia; ideologia.

FÁBIO SALEM DAIE (USP)

Tema: Comparativismo literário entre as literaturas de língua portuguesa: teoria e crítica

Título da Comunicação: O “realismo” de György Lukács e o “orientalismo” de Edward Said: entre dominar o texto e ser dominado por ele

A pesquisa é um estudo de literatura comparada entre dois romances, *Los Pasos Perdidos* (1953), de Alejo Carpentier, e *O Outro Pé da Sereia*, de Mia Couto (2006). Com uma estrutura ficcional extremamente semelhante, trato de investigar, a partir do aparato teórico da teoria cultural materialista, as razões históricas que levaram ambos os autores a dar “respostas” diferentes para os mesmos “problemas” nas suas narrativas. Para tanto, analiso mudanças importantes relacionadas à passagem do colonial ao pós-colonial, que comporta também - tendo como período central a década de 1970 - a passagem da “modernidade” para o que chamam a “pós-modernidade”. Por isso, a apresentação deve se voltar para um fragmento que considero central: uma abordagem comparativa entre os conceitos de “realismo”, de György Lukács, e “orientalismo”, de Edward Said. A ideia é que existe aí uma divergência político-filosófica importante para entender a passagem de um período para o outro; divergência essa que está expressa nas obras de ambos os autores e é, em certo sentido, uma tendência entre as literaturas do período colonial e pós-colonial.

FERNANDA RODRIGUES DE MIRANDA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da comunicação: Outras histórias da metrópole moderna: Memórias literárias de Carolina Maria de Jesus.

RESUMO: Suscitamos o contexto da São Paulo dos anos 1950 e início dos anos 1960, paradigmáticos no processo de metropolização que acarretou na construção da imagem da “cidade do progresso”, para em seguida discutir a constituição de um discurso marginal dissonante à modernidade – identificada nas diferentes transformações sócio-urbanas que o desenvolvimento econômico trouxera para São Paulo. O livro de Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo - diário de uma favelada* – traz as memórias de uma mulher negra catadora de papel e moradora da extinta favela do Canindé; a leitura cuidadosa de *Quarto de despejo* na contemporaneidade é imprescindível para o entendimento da dinâmica social em ebulição constante em meados do século XX, visto que, através de suas palavras, evocamos o passado de forma problemática. Entendido que a memória tem uma dimensão pessoal, introspectiva e uma dimensão coletiva ou social, identificamos nos diários de Carolina o testemunho de experiências que são suas e são de várias outras pessoas. Dessa forma, a memória de Carolina de Jesus registrada em *Quarto de despejo* marca a sociedade da época. Além da realidade das favelas, seu texto encena outro olhar sobre o desenvolvimento, o progresso, o crescimento – signos que a cidade elegeu como traços da memória oficial do período.

GABRIEL ALVES DE CAMPOS (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: Literatura como chão da fricção: o intelectual na batalha de ideias

No poema *O Lutador*, Drummond diz que “lutar com palavras é luta mais vã. Entanto lutamos mal rompe a manhã”. Naturalmente, não se trata de um embate propriamente dito ou da batalha das ideias. Ele fala do processo de criação, embora possamos desdobrar isso para o labor artístico, o papel que o intelectual exerce socialmente. Através da análise etimológica de algumas palavras, por exemplo, notamos o histórico rastro de luta dos povos. Leandro Konder escreveu em um artigo intitulado *As palavras e a luta de classes* que “na frequência ao inesgotável museu das palavras, nos passeios pelos dicionários etimológicos, costume deter-me – entre outras – na seção que documenta as cicatrizes deixadas na linguagem pela luta de classes. Tenho a impressão que ali se encontram traços expressivos de uma face da nossa história que costuma ser cuidadosamente disfarçada pela ideologia dominante”.

Partindo dos personagens de Jardel Filho e Umberto Magnani, nos filmes *Terra em Transe* e *Cronicamente Inviável*, respectivamente, é possível pensar como se divide a posição do intelectual com a nova conjuntura econômica: a crítica é negativa ou apologética. Então, por meio das teorias de Fredric Jameson, dos pensadores de Frankfurt, entre outros, a tentativa da comunicação se dará no esboço de um quadro pensado na periferia do capitalismo onde dois sistemas literários entraram em colisão.

GISELLE RODRIGUES RIBEIRO (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: Guiné-Bissau: Uma história de cegueira e de mistidas a safar

Resumo: Com esta comunicação, pretendemos iniciar uma discussão sobre o livro *Mistida*, escrito pelo guineense Abdulai Sila e publicado em 1997. Para tanto, examinaremos o primeiro capítulo desse livro, intitulado “Madjudho”. Nossa intenção é analisá-lo tendo por base, sobretudo, os conceitos de “utopia” e de “sonho diurno”, desenvolvidos por Ernest Bloch em sua trilogia *O Princípio Esperança*. Pensamos que estes conceitos amplificam a compreensão a que se pode chegar do procedimento de resistência adotado por uma das personagens centrais deste fragmento de narrativa, aproximando-nos, logo, do que acreditamos ser um projeto de emancipação que o escritor figurativiza, em seu texto, tendo em perspectiva o futuro de seu povo, isto é, seus compatriotas cidadãos da Guiné-Bissau. Metodologicamente, esclarecemos que nossa apresentação partirá do esclarecimento do título obra, culminando com uma interpretação que passará tanto por uma exposição da diegese, quanto pelo apontamento de semelhanças que o texto de Sila apresenta com *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago.

IANÁ SOUZA PEREIRA (USP)

Tema: Escrita, gênero, sexualidade e poder.

Título da Comunicação: Paulina Chiziane: uma mulher de ação ou uma criadora de ficção?

*

É sabida a importância da autonomia da obra literária, mas, sobretudo, é latente o conhecimento da sua configuração a partir de elementos que vieram de fora dela, por influências da ordem social, da ideologia, do tempo e, principalmente, do seu autor. Assim, procuramos entrar na atmosfera dos romances *Ventos do apocalipse* e *Niketche: uma história de poligamia* de Paulina Chiziane; através da ótica que revela a escritora enquanto uma intelectual ativamente envolvida na vida social a que pertence, sendo pois, Moçambique o espaço situacional dos seus romances, que ultrapassam questões estritamente locais e se apoderam de aspirações e sentimentos universais, traduzidos na sua escrita pela experiência feminina do mundo. Este dois romances de Paulina se alimentam da realidade moçambicana, levando em conta as transformações desta sociedade com o colonialismo, a independência e a modernização, sempre ostentando um olhar crítico sobre a realidade da mulher e do país. A linguagem apresentada neles mergulha nas fontes locais pelo emprego inventivo da língua portuguesa mesclada com expressões bantu e provérbios zambezianos; resgatando falas e modos de comportamento do norte e do sul de Moçambique, assim como a incorporação dos mitos dessa cultura que são articulados pela escritora em suas narrativas.

IGOR FERNANDO XANTHOPULO CARMO (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa;

Título da Comunicação: Reflexão social e metafísica em Paulina Chiziane e Gonçalo M. Tavares: entrelaçamentos possíveis

A pesquisa em desenvolvimento tem como objeto de estudo duas obras literárias produzidas na primeira década do século XXI. *Histórias Falsas*, composta de narrativas breves, reúne diversas figuras e contextos históricos, que, embora situados no tempo-espaço concreto, dissolvem-se em um plano fictício, quase mítico, reincidentes nos “causos” populares. Gonçalo M. Tavares, autor nascido em Angola (identifica-se como português), amarra tais perspectivas por meio da filosofia clássica, que perpassa toda a extensão da obra. *As Andorinhas* de Paulina Chiziane, similarmente, debruçar-se-á sobre figuras e elementos históricos inscritos na “memória coletiva” moçambicana para construir um novo universo de sentido. O livro, constituído por três contos, retoma personalidades históricas como o monarca Gungunhana de Gaza e Eduardo Mondlane (primeiro presidente da FRELIMO). No entanto, as narrativas aproximam-se dos contos de fadas e das estórias do maravilhoso-fantástico, resignificando as personagens e os impasses sócio-históricos de Moçambique, sobretudo o sistema colonial e suas mazelas.

Obras:

CHIZIANE, Paulina. *As Andorinhas*. Indico Editores, Maputo, 2008

TAVARES, Gonçalo M. *Histórias Falsas*. Casa da Palavra, Rio de Janeiro, 2008

Palavras chave : História, conto, filosofia, colonialismo, ficção, nacionalização, metafísico, fantástico, memória.

IRINEIA LINA CESÁRIO (USP)

Tema: Escrita, gênero, sexualidade e poder

Título da Comunicação: Nas lendas da oralidade ocidental – a africanidade

Discutiremos nesta comunicação o diálogo existente entre uma das mais antigas lendas brasileiras, “a mulher esperta”, do folclorista Luis da Câmara Cascudo cuja versão traz um aspecto poligâmico, semelhante à versão sena (em Moçambique etnia pertencente aos povos banto), presentificada no relato de Niketche: uma história de poligamia de Paulina Chiziane; visto que a personagem narradora Rami e as outras mulheres de Tony mantêm relacionamentos extraconjugais. Niketche, dessa forma, reescreve o mito do marido enganado durante sua ausência, transformando-o no marido que trai e é traído.

ISABELA DA HORA TRINDADE (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa.

Título da Comunicação: *O Diário Extravagante – da intimidade à literatura em Lima Barreto*

Essa comunicação propõe-se a apresentar brevemente o *Diário Íntimo* do escritor Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), cujas anotações estendem-se de 1900 a 1921. Atentaremos para a constituição material dessa obra, organizada pelo crítico Francisco de Assis Barbosa, principal biógrafo do autor carioca. Assim, observaremos as edições existentes, as condições de produção das páginas íntimas, bem como a conservação desse material que se encontra sob a guarda da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, compondo a “Coleção Lima

Barreto”. Abordaremos os temas recorrentes no *Diário*, atentando para o tratamento conferido aos assuntos ali presentes com o intuito de identificar as opiniões reveladoras do intelectual Lima Barreto. Visamos a refletir acerca das motivações, necessidades e préstimos das páginas íntimas para esse escritor mantido à margem do círculo intelectual canônico de seu tempo. É ainda nossa intenção pensar no modo como se constituiu o *eu* confessional - faceta íntima exposta no *Diário* - a partir dos projetos, desejos, fraquezas e sonhos limabarretianos registrados nas páginas diarísticas.

ISAURE DE FAULTRIER (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título do trabalho: Tempo e Espaço nos contos de Luiz Ruffato e João Antônio

Luiz Ruffato, João Antônio ou uma filiação literária cartográfica. Quem é o pai, quem é filho herdeiro. Falar em genealogia pode parecer imprudente e não tão óbvio, no entanto, convém dar uma genealogia aos personagens dos dois autores.

Tratando de classes sociais similares caracterizadas pela miséria moral e social, Luiz Ruffato, nos contos *Histórias de Remorsos e Rancores* (1998) e *Os Sobreviventes* (2000), e João Antônio, com os contos *Malagueta, Perus e Bacanaço* (1963), se atrelaram à tarefa árdua de dar vida a personagens ignorados pela política e pela sociedade.

É por isso que orientaremos nosso trabalho rumo a uma análise que proporrá por à luz, comparativamente, a genealogia presente entre as duas obras dos dois autores.

Esta genealogia aparecerá sob os ângulos espaciais, sociais e ferá germinar uma aliança entre utopia e metáforas. O espaço estará no coração de nosso trabalho que se entreterá de fazer nascer uma relação entre personagens e autores. Relação da qual nascerá um novo espaço, ou antes uma relação que dará novamente um espaço a personagens esquecidas.

Propomos um estudo em torno do espaço e do tempo que, conjugados, deixam aparecer espaços-tempos variáveis. De fato, o Brasil em transição, como é mostrado nessas obras, é um Brasil em advir cujos habitantes sofrem também a transição. Pois enfim, por causa desta conjugação tempo / espaço, encontraremos uma situação oscilando entre perda e construção, que isto seja literal ou metaforicamente ilustrado pelos contos.

Visibilidade e invisibilidade são outras problemáticas que abordaremos neste trabalho. De fato, em que medida aparece, pelo gênero conto, um gênero social?

JANETE BARBOSA DE OLIVEIRA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: A multiplicidade do narrador em *Nosso Musseque*, de Luandino Vieira

A pesquisa que propomos – ainda em estágio inicial – está centrada no estudo de *Nosso Musseque* (2003), de José Luandino Vieira, romance que faz parte do conjunto de

obras escritas durante o tempo em que o autor esteve encarcerado, em Luanda, por atividades anticolonialistas.

Trata-se de uma narrativa que ainda conserva os traços do que já se convencionou chamar de um “projeto estético comprometido com um projeto de nação”, na qual o autor flagra o cotidiano das parcelas mais desfavorecidas: os moradores dos *musseques*, bairros pobres e marginalizados de Luanda. No entanto, não há somente uma tematização da vida dessas camadas populares. O romance de Luandino procura colocá-las como *objetos* e *sujeitos*. Para tal, a trajetória dos habitantes dos *musseques* é (re)contada (ou lembrada) por um narrador-personagem que convoca e organiza as suas diversas vozes.

Buscamos compreender como as estratégias discursivas construídas (polifonia de vozes narrativas, adoção de diversos ângulos ou perspectivas dos fatos narrados, entrelaçamento dos episódios num fluxo temporal descontínuo, apreensão subjetiva do espaço, composição híbrida da linguagem) se articulam com as questões sociopolíticas de Angola, no período anterior à guerra de independência. Consideramos que a constituição múltipla, por assim dizer, do foco narrativo no romance pode ser um índice importante da estreita relação entre *contexto* e *texto*.

JOSÉ CARVALHO VANZELLI (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: Eça de Queirós e a Emigração Chinesa

A legalização da entrada de trabalhadores oriundos da China no Brasil foi amplamente discutida por políticos e intelectuais brasileiros nos últimos anos do século XIX. Eça de Queirós que, na época, era correspondente internacional da *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro não ficou alheio à discussão e emitiu seu parecer sob a questão. O autor de *O Mandarim* (1880) publicou entre 1 e 6 de dezembro de 1894, na *Gazeta de Notícias*, uma crônica, posteriormente intitulada “Chineses e Japoneses”, onde traça, através de sua famosa ironia, interessantes observações acerca do império chinês.

No entanto, vinte anos antes, em 1874, quando retornava a Portugal após um período de trabalho em Havana como cônsul, Eça enviou um relatório para as autoridades portuguesas, intitulado “A Emigração como Força Civilizadora”, onde fez um estudo “da emigração livre, a história dos seus movimentos, as suas causas, as suas consequências econômicas, as suas relações com o Estado, e a possibilidade da sua organização universal” (QUEIRÓS, 2000, p. 2084). A parte final deste texto é inteiramente dedicada à questão chinesa, trecho que, portanto, nos interessa diretamente.

Nesta comunicação pretendemos analisar comparativamente esses dois textos, verificando semelhanças e diferenças na construção da imagem do Império do Meio por Eça, tendo como pano de fundo as discussões históricas acontecidas no Brasil acerca da emigração chinesa. Visamos discutir, ainda, se a diferença de vinte anos entre os textos pode ter influenciado na construção das referidas imagens.

Referência: QUEIRÓS, Eça de. A Emigração como Força Civilizadora. In: BERRINI, B. (org.) *Eça de Queiroz Obra Completa*. Vol. III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000, p. 1999-2084.

JULIANA CRISTINA DE CÁPUA DOURADO (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: Do trapiche às cubatas, a infância que não foi: uma análise comparatista entre *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, e *A Cidade e a Infância*, de Luandino Vieira.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a interlocução da literatura brasileira com a literatura angolana a partir da leitura das obras *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, e *A Cidade e a Infância*, de José Luandino Vieira e demonstrar como a literatura comprometida com os valores, com os problemas e com a vida cotidiana do povo brasileiro projetou-se de maneira substantiva entre os escritores angolanos, em especial o autor aqui estudado, estabelecendo uma relação de trocas responsável pela quebra do trânsito metrópole-colônias próprio do cenário do colonialismo: a literatura brasileira vai constituir-se como um ponto de referência a partir do qual buscar-se-á a a construção da identidade cultural de Angola, principalmente a partir do final da década de 1940, já que neste período o país passa por um momento de grande agitação política e cultural, principalmente pelo surgimento do movimento dos Novos Intelectuais, do qual Vieira fazia parte.

Por meio dos textos literários, *corpus* desse trabalho, é possível problematizarmos de que forma ocorreu esta correspondência no que diz respeito à questão da criança inserida nos espaços sociais abordados por Amado e Vieira nas décadas de 1930 e 1950, respectivamente.

JULIANA PÁDUA SILVA MEDEIROS (USP)

Tema: Literatura infantil e juvenil em língua portuguesa

Título da Comunicação: PELA VIA DE ACESSO DO COMPARATIVISMO
REPRESENTAÇÕES DO LEITOR DO TERCEIRO MILÊNIO EM OBRAS
CONTEMPORÂNEAS DE LITERATURA PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE
LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO: Pela via de acesso dos Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, esta comunicação discorre sobre o perfil do leitor do terceiro milênio em *Abrindo caminho*, de Ana Maria Machado, e *A maior flor do mundo*, de José Saramago, buscando vislumbrar, no decorrer das análises de tais exemplares literários para infância

e juventude, representações da postura híbrida (errante, detetive, previdente) desse sujeito que singra pela arquitetura labiríntica das obras supracitadas. Nessa senda, onde textos e linguagens plurais confluem em uma intrincada tessitura, o presente trabalho embarca na (a)ventura de se embrenhar pelas múltiplas possibilidades de rotas de sentidos da atividade leitora. Para tanto, são explorados os *links* hipertextuais, por meio do diálogo entre o verbal e o visual, propondo uma miríade de caminhos de leituras, tendo em vista que, ao “[...] realizar predições de sentido diante de pistas encontradas no texto ou no co-texto, analogias, análise, síntese, avaliação e interpretação” (CUNHA, 2008, p. 3), o leitor navegante mobiliza um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas capaz de fazê-lo percorrer diferentes percursos pelos labirintos textuais em um processo de compreensão multifacetado, cujos desafios à percepção, por habilidades sensoriais e intelectivas, evidenciam que navegar¹ é preciso, mesmo não sendo preciso.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Comparados – Literatura para Crianças e Jovens - Hipertextualidade – Leitor Híbrido

¹ Tal expressão apropria-se de um conceito do universo tecnológico, o qual se refere ao ato de percorrer páginas no *World Wide Web*, indo de um *link* a outro.

JULIANA PRIMI BRAGA (USP)

Tema: Escrita, gênero, sexualidade e poder

Título da Comunicação: A loucura feminina: uma leitura de *O Alegre Canto da Perdiz*, de Paulina Chiziane

O objetivo desta pesquisa é investigar no romance *O Alegre Canto da Perdiz*, de Paulina Chiziane, como se constrói a temática da loucura, representada pela mulher africana (e personagem) Maria das Dores (louca do rio), que pode ser compreendida como uma voz carregada de solidão, dor, negação, rebeldia e inconformismo e como marca de resistência à marginalização feminina nas e pelas práticas sociais hegemônicas.

JUSSARA DE OLIVEIRA RODRIGUES – USP

Tema: Escrita, gênero, sexualidade e poder.

Título da Comunicação: Representações femininas no discurso literário de Ivone Aida

Os contos da autora Ivone Aida denunciam as práticas cotidianas de sobrevivência e táticas de resistência feminina em meio à sociedade patriarcal e androcêntrica de Cabo Verde. Este estudo propõe investigar a visibilidade, na literatura, dos papéis desempenhados pelas mulheres cabo-verdianas que nascem, crescem e morrem dentro das ilhas ou nos lugares de acolhimento (diáspora) perpassando suas lutas cotidianas de afirmação e construção de identidades, sua determinação e solidariedade diante da realidade difícil e, muitas vezes, excludente à qual pertencem. Assim, por meio da análise das personagens femininas cabo-verdianas dos contos de Ivone Aida encontramos identidades plurais que ora manifestam traços de conformismo diante da vida sofrida, ora acendem uma chama de esperança, que aponta para a disposição em transformar a sua realidade. Portanto, a luz da teoria da Hermenêutica do cotidiano e do conceito da “esperança concreta” de Ernst Bloch, os contos de Ivone Aida possibilitaram a reconstrução da experiência das mulheres cabo-verdianas em sociedade, em um espaço de liberdade ao conquistar seu reconhecimento fora da dimensão privada, tornando evidente que a narrativa pode resplandecer as subjetividades femininas.

KARLA RIBEIRO SILVA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da comunicação: “A literatura angolana contemporânea: estratégias discursivas do escritor João Melo”

O presente trabalho tem por objetivo entender as relações entre forma literária e história na Angola do século XXI; pretende-se identificar na prosa de João Melo como a forma se torna conteúdo, ou vice-versa; em outros termos, como o que é *externo* vira *interno*, nas palavras de Antonio Candido.

O objeto de estudo será o conto “O feto”, do livro *Filhos da Pátria* (2001). Temos aqui uma narrativa em primeira pessoa, onde uma jovem menina de 15 anos narra sua experiência como prostituta nas ruas de Luanda, capital de Angola. A questão inicial é o fato de essa garota ter abortado e jogado seu feto em uma lata de lixo do musseque onde mora, e ao ser descoberto o que ela fez, curiosos, jornalistas, radialistas, membros de ONG’s, vão a sua procura em busca de notícia, de um escândalo. Temos acesso ao seu relato a partir de um desabafo dessa jovem prostituta, que ao se ver em meio a esse circo que foi montado em frente a sua casa, conta sua história para essas pessoas, tentando justificar seu ato.

O que me interessa de fato é identificar como, através desse relato de uma jornada individual, a história de um país e um povo é revelada. Como, através de suas escolhas formais (narrador-protagonista e representação do espaço, em especial), João Melo escancara a história de um povo devastado por uma guerra civil e faz uma aguda crítica social, dando voz àqueles que sofrem as consequências dessa vida.

KELLY MENDES LIMA (USP)

Tema: Literatura, História e Sociedade nos Países de Língua Portuguesa

Título da Comunicação: Radicalismo religioso como valor disfórico em Pepetela

Se Pepetela, conforme entrevistas, afirma não ser contrário a qualquer religião, sua posição modifica-se substancialmente quando se trata de sua exacerbação. O radicalismo religioso, fulcrado na égide de verdade absoluta de sua fé, passa a perseguir – mais ou menos diretamente – aqueles que dela não participem. Instiga-se assim ao preconceito e à intolerância, daí a ressalva do autor angolano. Sua crítica pode ser observada em obras como *A geração da utopia*, *Predadores* e *O quase fim do mundo*, sobre a qual abordaremos em especial. Esse livro, que oferece sua versão de um mundo pós-hecatombe – cujo motivo básico encontra-se num projeto de cunho político-religioso para se eugenzar a Terra, que, no entanto, apresenta resultados contrários aos esperados –, conta, para além de uma personagem fanática (descrita e envolvida em ações com traços disfóricos), com a perda (ou a falta) de identidade e o etnocentrismo atrelados ao fanatismo, com direito à corrupção política, econômica e de valores e à destruição camufladas na inflexibilidade religiosa. Por todos esses elementos, pode-se relacionar o radicalismo religioso à distopia pepeteliana; se, conforme estudos diversos realizados no meio acadêmico – além de declarações do próprio escritor –, Pepetela tem apresentado ressalvas quanto à utopia dos tempos de lutas pela independência nacional, em partes o faz devido ao uso consciente e às consequências sociais de posicionamentos extremistas de fé.

LAÍS MARIA NÓBILE (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: O Sebastianismo revisitado no século XX: *O conquistador*

Em 1990, o autor português Almeida Faria publicou *O conquistador*, cujo enredo se desenvolve durante parte da ditadura salazarista. Como há uma associação entre o personagem principal e o mito sebástico, já que, desde o nascimento do narrador

protagonista, Sebastião, é sugerido que este pode ser o rei renascido, promessa de salvação de Portugal, em *O conquistador* o passado heroico do país é evocado e ressignificado. No entanto, se à primeira vista relacionamos o Sebastianismo à fase de ouro das *conquistas* do país, quando inserido o contexto, é logo percebida a polissemia do título da obra. Faria, dessa forma, se apropria do Sebastianismo para construir uma narrativa paródica e carnavalesca sobre um D. Sebastião que é o oposto ao outro, um conquistador de mulheres.

O nosso objetivo é discutir como, ao retomar o período histórico em que surge o Sebastianismo, após 1580, quando D. Sebastião some do na batalha de Alcácer-Quibir, o narrador estaria fazendo uma reflexão sobre o presente, sua história e os ritos para o país no pós-Revolução dos Cravos.

LETÍCIA VILLELA LIMA DA COSTA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da comunicação: O Timor em Ruy Cinatti

Na construção do discurso ainda incipiente de Timor Leste, Ruy Cinatti figura como autor fundamental. Constrói discursos sobre Timor, calcados na necessidade de se pensar as questões identitárias.

Com seu caráter multifacetado, Cinatti apresenta uma visão bastante ampla dos timorenses e de seu território através de sua obra poética e também dos seus inúmeros estudos científicos sobre o local e seus habitantes.

Cinatti é, sem dúvida, um dos poucos poetas que articula ciência e poesia, inaugurando uma nova visão de Timor. É fundamental perceber também como houve, para ele, uma evolução na imagem do timorense, ou seja, como este deixa de ser um simples elemento exótico numa paisagem por si só já exótica, e passa a figurar como elemento de destaque.

Durante os diversos períodos em que esteve no território timorense, Ruy Cinatti escreveu inúmeros estudos científicos, além das poesias. A análise de alguns desses documentos complementa a leitura da obra poética do autor. As muitas fotos tiradas por ele, bem como os registros em filme também são elementos fundamentais para a compreensão global do discurso cinattiano acerca de Timor.

A obra cinattiana, tanto a científica quanto a poética, procura abordar a diversidade cultural/linguística/social de um território milhares de quilômetros da então metrópole. Procura também reforçar a identidade do indígena como meio de sobrevivência da cultura local.

LOUISE MONTEIRO BONASSI (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: “Um mundo dividido em dois: uma leitura de *Cadernos de memórias coloniais*, de Isabela Figueiredo”

O principal objetivo do presente estudo é delinear uma leitura da obra *Caderno de Memórias Coloniais* (2009), de Isabela Figueiredo, a partir de uma perspectiva sócio-histórica. Para tal,

pretende-se focalizar as complexas relações que articulam o texto literário às dinâmicas sociais que envolvem as sociedades moçambicana e portuguesa.

Por meio de um relato memorialista, Isabela Figueiredo, filha de colonos portugueses, retrata as experiências pessoais vivenciadas em terras moçambicanas no período de sua infância; assim, aos poucos, confia ao leitor as relações que desde pequena tramou com um mundo distante do de suas origens: a vida dos colonizados. No decorrer da trama, ao abordar o tema do autoritarismo, a autora aproxima universos díspares, articulando estruturas opostas, que se aproximam e se assemelham na partilha de um mesmo sentimento: tanto os colonizados, como a pequena colônia, em alguns momentos da narrativa, são submetidos a poderes que os sufocam e os subjagam. Desse modo, a autoridade do chefe é mantida principalmente por uma ideologia racista e dominadora, que confere ao pai o poder de dirigir as estruturas do domínio colonial.

Na obra, a revolta concreta da colônia, culminando em sua independência, parece se projetar na transgressão da menina, que pratica sua própria revolução ao desvencilhar-se do discurso que lhe fora imposto e criar, literariamente, a certeza da construção de sua própria verdade.

Tendo em vista as particularidades da narrativa de memória, busca-se analisar as tensões e contradições provenientes da presença portuguesa em terras africanas, tendo como recorte principal os últimos anos da dominação colonial portuguesa em Moçambique.

LUANA BAROSSO (USP)

Tema: Escrita, gênero, sexualidade e poder;

Título da Comunicação: Futuro Presente: As personagens femininas na distopia cyberpunk de Luiz Bras

Resumo: Futuro Presente, uma das treze narrativas do livro “Paraíso Líquido” de Luiz Bras, instaura um cenário futurista e distópico no qual se estabelecem questões muito discutidas na contemporaneidade, o que possibilita uma leitura do conto não como a previsão de um futuro possível, mas como ficcionalização da experiência presente. A protagonista, uma estatística obsessivo-compulsiva, é capaz de prever o futuro através de fórmulas matemáticas. Futuro esse governado por mulheres, mas que traz problemas tão ou mais graves dos que os que são vividos hoje, já que entram em jogo questões como a criogenia, a ressuscitação (através de métodos científicos) e a existência de dimensões que permitem uma visão de mundo muito mais ampla da que é difundida hoje. Tais ocorrências, se transpostas para a realidade, são muito presentes em alguns meios, mas acabam por não ser discutidas em outros, dada a separação compulsória das ciências e das humanidades, como se não pudessem funcionar como áreas complementares. Procurar-se-á, nesse artigo, verificar as relações entre as personagens femininas do conto, o desenvolvimento tecnocientífico e a experiência, através de uma perspectiva comparativista entre ficção e realidade, com amparo da teoria acerca dos pós-humanos de N. Katherine Hayles; das heterotopias de Foucault e das sociedades de controle de Deleuze.

LUANA SOARES DE SOUZA

(MeELL-Universidade Federal de Mato Grosso)

Tema: Relações literárias entre os países de língua portuguesa;

Título da Comunicação: Lobivar Matos e José Craveirinha: diálogos poéticos para além do tempo e espaço

Resumo: Como dois poetas em tempo e espaços diferentes se convergem na escrita poética e no pensamento crítico? A produção de Lobivar Matos (Brasil) e José Craveirinha (Moçambique) se confluem quando ambos abordam a vida daqueles que vivem à margem da sociedade como as lavadeiras, as negras, os pobres, as crianças, os imigrantes, os garimpeiros, ou seja, toda a gente que vende sua força de trabalho e produz riqueza da qual não usufrui. Os dois escritores nos revelam sua posição: são os poetas da reação. Quando usamos aqui a palavra “reação” estamos nos referindo à movimento, ação, vanguarda e não ao poeta como ser-reacionário. Lobivar e Craveirinha não se adaptam ao que está estabelecido na sociedade: ambos utilizam a palavra poética para mostrar tal indignação perante uma realidade de castração e sofrimento da classe oprimida por um sistema desigual. Neste trabalho far-se-á uma abordagem analítica sobre algumas produções desses poetas de língua portuguesa, estabelecendo um paralelo entre os poemas *Karingana ua Karingana*, *Fábula e Nós mastigamos fome* de José Craveirinha com os poemas *Destino de um Poeta Desconhecido*, *O Pequeno Engraxate* e *Sarobá* de Lobivar Matos, refletindo sobre o diálogo entre essas produções, sustentado pelo aporte da literatura comparada e engajada.

Palavras-Chave: Literatura Comparada, Literatura Moçambicana, Literatura Brasileira, Engajamento, Poesia.

LUCI REGINA CHAMLIAN (USP)

Tema: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM LÍNGUA PORTUGUESA

Título da Comunicação: MORDOMO ABREU, GÊNERO POLICIAL E DIREITOS TRABALHISTAS

O mordomo Abreu, personagem criado por João Carlos Marinho, integra a turma do gordo desde *O livro da Berenice*, título lançado inicialmente em 1986, dezessete anos depois da publicação de *O gênio do crime*, obra que inaugurou a série.

Ainda que tenha nascido tanto tempo depois, o mordomo Abreu ganhou muita importância no conjunto das personagens, firmando-se como uma de suas melhores criações.

A inclusão do mordomo Abreu na série das aventuras do gordo evidentemente se relaciona com a grande incidência de mordomos nos romances policiais ingleses clássicos, como os de Conan Doyle, Dorothy Sayers e Agatha Christie, para citarmos alguns. Mas a utilização de um mordomo na obra de Marinho tem um viés paródico em relação à ficção de detetives tradicional.

Na obra *Berenice detetive*, as atuações do mordomo Abreu, já bem desenvolvidas em relação ao primeiro livro onde a personagem aparece, nos faz pensar nos mordomos de algumas histórias de Sherlock Holmes, como também na profissão de advogado trabalhista exercida pelo autor da série. Tal experiência certamente ajudou o autor a compor um mordomo Abreu sindicalizado, ciente de seus direitos trabalhistas e muito

distante dos modelos ficcionais da tradição do gênero policial. Algumas cenas com a presença do mordomo evidenciam tais relações.

LUCIENE MARIE PAVANELO (USP)

Tema: Comparativismo literário entre as literaturas de língua portuguesa: teoria e crítica

Título da Comunicação: A arte do diálogo em narrativas de viagens sem viagens: aproximações entre Camilo e Macedo

Camilo Castelo Branco e Joaquim Manuel de Macedo, dois dos principais expoentes da ascensão do romance em Portugal e no Brasil, respectivamente, produziram uma obra extensa e diversificada – incluindo romances, contos, poemas e peças de teatro –, que vai muito além do romance sentimental, subgênero pelo qual ficaram conhecidos, devido ao sucesso de seus *best-sellers* *Amor de Perdição* (1862) e *A Moreninha* (1844). Dentre os vários tipos de romance que escreveram, destacamos, nesta comunicação, *Vinte Horas de Liteira* (1864) e *A Carteira de Meu Tio* (1855), que, apesar de muito distintos entre si, no que tange às suas temáticas, convergem no seguinte aspecto: são obras que, apesar de, à primeira vista, aparentarem ser típicas narrativas de viagens, distanciam-se do comumente encontrado nesse subgênero, a começar pelo fato de as narrativas não abordarem viagens, nem interiores, nem através de espaços nacionais ou estrangeiros. De fato, ambos os romances são construídos a partir do diálogo entre o narrador e um personagem, no qual emitem opiniões acerca da política brasileira – no caso de Macedo – e da literatura – no caso de Camilo. Assim, pretendemos estabelecer uma relação comparativa entre os dois autores a partir de suas semelhanças – a forma como se utilizaram da fórmula da narrativa de viagens, desviando-se dela.

LUIZ MARIA VEIGA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa.

Título da comunicação: Che Guevara personagem literário: algumas recriações em poesia e prosa.

Enquanto a História fornece motivos, temas e figuras à Literatura, esta mantém com ela um diálogo permanente, faz-lhe o comentário e a recria, através do filtro da subjetividade, do imaginário (imune à limitação documental), da intuição e do talento do artista, além, é claro, de sua ideologia pessoal. Exemplo patente disso pode ser encontrado na figura histórica de Ernesto Che Guevara (1926-1967) e nas muitas recriações literárias, em prosa e verso, feitas para louvar o herói e mesmo, numa tendência talvez mais recente, ou talvez nem tão recente assim, de indispor-se contra o herói e contra o mito, desvelar-lhe os pés de barro. Este trabalho pretende apontar e comentar de forma sucinta poemas de Jamil Almansur Haddad — “Onde Guevara?” (1967) e seu desdobramento épico *Aviso aos navegantes ou a bala adormecida no bosque* (1980) —, de Ferreira Gullar — “Dentro da noite veloz” (1975) —, um conto de Julio Cortázar, “Reunião” (1969), o romance *A morte de Che Guevara* (1983), do norte americano Jay Cantor, para se concentrar nas visões contrastantes da figura do Che

expressas em dois romances brasileiros: *Bar Don Juan* (1971), de Antonio Callado, e *Manual prático de guerrilha* (2010), de Marcelo Ferroni.

MAGED TALAAT MOHAMED AHMED EL GEBALY (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: Memória cultural em *Relato de um certo oriente*

Discutiremos a memória como local da “narrativa da identidade” (Paul Ricoeur, 1984) e sua relação com a narradora testemunha-sobrevivente (Walter Benjamin, 1936). Também analisamos a relação entre a “memória autobiográfica” (Alan Braddley, 2011) que se aproxima da realidade fatural e a narrativa da “memória ficcional”, uma forma artística subjetiva que procura trazer para a consciência a realidade psíquica de uma “memória inconsciente”, local de contato entre as identidades e as diferenças. (Márcio Seligmann-Silva, 2005). Na situação da narrativa da imigração, a “memória cultural” (Joel Candau, 2011) – diferentemente da “memória histórica” (Jaques Le Goff, 1992), surge como um modo pós-colonial de intersubjetividade que supera a retórica holística das narrativas totalitárias do nacionalismo, do colonialismo e do orientalismo. No *Relato de um certo oriente*, essa memória se configura por meio da “polifonia” da ficção (Mikhail Bakhtin, 1929; Marília Amorim, 2004), da “memória involuntária” proustiana de experiências pessoais com objetos sensoriais (fotos, cadernos, cartas, cheiros marcantes), da evocação de imagens do passado e do presente misturadas e suas lembranças entre a realidade fatural e a ficção (Johan Lehrer, 2007).

MAILZA RODRIGUES TOLEDO E SOUZA (USP)

Tema: Escrita, gênero, sexualidade e poder

Título da comunicação: Um legado de rebeldia: uma leitura do conto de Fátima Bettencourt

Na década de 1970, em oposição à história miserabilista (PERROT, 1987) – na qual se sucederam mulheres espancadas, enganadas, humilhadas, violentadas, sub-remuneradas, abandonadas, loucas e enfermas – emergiu a mulher rebelde (SOIHET, 1997, p. 100). Algumas abordagens realizadas por Michelle Perrot (1998) exploram este perfil, mas Rachel Soihet considera necessário ainda superar a dicotomia vitimização/sucesso nas abordagens teóricas, investigando os campos em que há maior participação feminina. Assim, a partir do cotejamento de algumas personagens da autora cabo-verdiana Fátima Bettencourt, percebemos que há um cuidado na representação de identidades ou perfis femininos, sem, contudo, excluir ou demonizar o masculino, ou seja, suas personagens desconstróem a dicotomia vitimização/sucesso convergindo para o que propõe Soihet (*In: Aguiar, 1997, p. 100*). “Surge daí a importância de enfoques que permitam superar a dicotomia entre a vitimização ou os sucessos femininos, buscando-se visualizar toda complexidade de sua atuação.”

Acerca dessa proposta da historiadora, selecionamos, para esta comunicação, o conto “Boa raça”, inserto no volume *Semear em pó* (1994), constituído de 12 textos, por ser essa narrativa emblemática para a representação literária dessa abordagem histórica das representações do feminino, pois, em virtude do enfoque dado a sua personagem central, o texto nos remete à complexidade das identidades e ações femininas.

MARCELO FERRAZ DE PAULA (USP)

Tema da Sessão: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: NERUDINHAS, NERUDÕES: POLÊMICAS EM TORNO DA RECEPÇÃO CRÍTICA DE PABLO NERUDA NO BRASIL

A presente comunicação abordará a recepção da obra de Pablo Neruda no Brasil, priorizando a década de 1960, momento de maior celebridade do poeta, alçado, então, como símbolo da poesia latino-americana. Por conta das frequentes viagens ao Brasil e da amizade íntima com alguns de nossos principais escritores, Neruda atuou como uma espécie de embaixador da literatura brasileira nos países latino-americanos, tornando-se figura chave nas aspirações americanistas em voga naquele período. Por conta dessa posição, ele despertava, com a mesma intensidade, simpatia e preocupação por parte crítica literária brasileira. Alguns críticos de primeira linha, como Merquior e Décio Pignatari, identificavam uma interferência negativa da poética nerudiana em nossa poesia e avaliavam com severidade a obra daqueles que taxavam como meros imitadores do estilo laudatório e grandiloquente do vate chileno. Merquior, inclusive, se referia frequentemente a alguns poetas com o pejorativo epíteto “Nerudinhas”. A discussão em torno dos méritos e defeitos da poesia de Neruda era, assim, associada à própria saúde da poesia brasileira, dada a perspectiva de arte e sociedade veiculada pelo autor do *Canto Geral*. Nossa proposta é recompor e examinar algumas das formulações do discurso crítico brasileiro frente a obra de Neruda. Para isso, chamaremos a atenção para as articulações entre os critérios estéticos e políticos, em constante atrito naquele período histórico, especialmente diante de uma obra de viés anunciadamente empenhado como se notabilizou a de Pablo Neruda.

MARCIO JEAN FIALHO DE SOUSA (USP)

Tema da sessão de comunicação: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa.

Título do Trabalho: As sutilezas do narrador autodiegético n’*A Morte de Jesus*, de Eça de Queirós.

As narrativas de primeira pessoa sempre colocam o leitor em estado de alerta, principalmente se essa narrativa provém da estética realista e pré-realista do século XIX. Isso porque, sendo o narrador aquele que vivenciou ou presenciou o fato narrado, como uma das personagens centrais, tem a tendência e/ou necessidade em buscar estabelecer e transmitir credibilidade ao seu leitor. Segundo Albert W. Halsall, o narrador autodiegético coloca-se numa posição digna de confiança e, para isso, constrói

uma relação de confiabilidade fundada na autoridade que o enunciador deve conferir, caso deseje, de fato, convencer. Dessa forma, o objetivo dessa comunicação será estabelecer essa perspectiva da narrativa como guia de leitura para o conto “A morte de Jesus”, de Eça de Queirós, no qual Eliziel, narrador-personagem, se propõe a contar o que se sucedera no seu encontro com Jesus, o galileu. Para essa análise, serão considerados o contexto de produção do autor frente ao seu tempo social, político, econômico e intelectual da segunda metade do século XIX; revisão crítica da literatura recente acerca do conto em questão e a aproximação da teoria do romance a partir dos estudos de Albert W. Halsall e Ruth Amossy que apresentam a noção de ethos como imagens de si na análise do discurso.

MARIA ALZIRA DE SOUZA SANTOS (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: *A geração da utopia e Memórias do cárcere*: a resistência como re-existência

Em *A geração da utopia*, do escritor angolano Pepetela, e em *Memórias do cárcere*, do escritor brasileiro Graciliano Ramos, ambos os autores denunciam formas de opressão e alienação usadas pelos governos: o colonialismo português em Angola, e o ditatorial, de Getúlio Vargas, no Brasil.

Embora o texto de Pepetela trate de um romance, e o de Graciliano Ramos, de um livro de memórias, esses textos se aproximam pela ideia de um balanço histórico crítico.

Posicionados ao lado dos oprimidos, os autores invertem o discurso oficial e expressam a voz dos vencidos. Juntam as partes do que fora fragmentado e refazem a unidade - da nação, em *A geração da utopia*, e dos homens, em *Memórias do cárcere*.

Como intelectuais engajados, elaboram uma literatura de resistência - capaz de levar à re-existência e à desalienação .

São textos que apontam, utopicamente, para a possibilidade de alcançar um futuro melhor, por meio de um agir contínuo no presente, pleno de esperanças.

Palavras – chave: Opressão Intelectual engajado. Resistência. Unidade. Desalienação. Pepetela. Graciliano Ramo

MARIANNA ZARONI PARRO (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa;

Título da Comunicação: *As Vozes adormecidas de Mia Couto*: o foco narrativo e o conceito de tradição.

Tendo como “corpus” da pesquisa os contos “A Fogueira”, “As Baleias de Quissico” e “De como o velho Jossias foi salvo das águas”, do livro *Vozes anoitecidas* (1985) do escritor moçambicano Mia Couto, esta sendo pesquisado nesta Iniciação Científica, por meio do cotidiano vivido pelas personagens e do espaço dentro do qual elas se encontram, a organicidade, o mantimento e, principalmente, as rupturas das formas de expressão/manifestação/manutenção de algumas das diversas tradições culturais locais em meio ao caos de uma guerra que se estendeu de 1976 a 1992.

A partir da confluência entre dois campos fundamentais: primeiro o da ficção, evidentemente, que se organiza a partir da vida das personagens que se encontram em meio à realidade da guerra; e segundo, o da história de Moçambique, a partir das referências feitas às dinâmicas culturais de alguns grupos étnico-lingüísticos de Moçambique e das condições materiais da vida no país; é pertinente observar as violentas e sistemáticas intervenções que se darão não somente nos planos social, político e econômico, mas também, no cultural, estudando as rupturas que o movimento de intervenção metropolitana provocará (e em que medida) no corpo social moçambicano.

Mia Couto, por meio de sua narrativa ficcional, problematiza as condições materiais da vida em Moçambique ao longo dessa guerra, em que os valores das tradições culturais locais e os valores ocidentais historicamente trazidos via sistema colonial se apresentam cotidianamente tensionados e flagelados. Através das narrativas, se problematiza as questões propostas em cada conto em relação ao contexto histórico, pensando em que medida, estas questões e rupturas se desenvolvem e se tencionam, cada vez mais, num porvir histórico e literário.

MARINEI ALMEIDA (UNEMAT/MeELL-UFMT)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: POESIA E MEMÓRIA: EXPERIÊNCIA E SUBJETIVAÇÃO

Durante o período do colonialismo nos países africanos, diante de uma realidade adversa, os escritores viviam a tensão entre o mundo do sistema colonial e o mundo das sociedades africanas, realidade essa que não podiam ignorar. As tensões advindas dessa situação se apresentam nas produções literárias e culturais de vários países africanos. Um dos elementos presentes nessas produções é a memória. Nosso objetivo, nesta proposta, se centra na problematização sobre várias questões que estão relacionadas à memória poética que ora se volta para a autobiografia que aponta para uma lembrança pessoal/individual do “eu” como sobrevivência de um passado, ora se volta a uma memória coletiva trespassada pelas vivências e pelos acontecimentos históricos e sociais do país, uma recordação em constante construção. Nosso interesse é o de verificar que tipo de memória está na base de obras poéticas que apresentam um “eu/autor” que se desnuda em seus versos e expõe toda a dor da falta, do estar só, talvez numa tentativa de recuperar o “objeto” perdido por meio da escrita poética como lemos na obra *Maria* (1998), do moçambicano José Craveirinha, cuja obra escolhemos como *corpus* destas reflexões. O interesse está centrado, principalmente, nas questões que envolvem uma memória poética como “patrimônio” do sofrer, da solidão; uma memória como “patrimônio” individual/coletivo que aponta para uma sociedade fraturada e que por

meio desse elemento - memória - busca apoio para tentar se (re)construir, (re)nascido das cinzas ainda mornas de um passado recente e castrante.

Palavras-Chave: Moçambique; poesia; memória, experiência, trauma.

MICHELE DE ARAÚJO (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa.

Título da Comunicação: O paradoxo da classificação literária em *Angústia* e *O amanuense Belmiro*.

O costume ocidental de classificar todos os objetos não poderia deixar de lado a Literatura. Por conta dessas classificações, a literatura brasileira, desde a sua formação - cuja origem ainda é contraditória entre as correntes críticas - está devidamente classificada.

Muitas classificações da literatura brasileira levam em conta a dicotomia nação-indivíduo (ou social-psicológico), que tinha como principais expoentes José de Alencar de um lado e Machado de Assis, de outro, e já estava presente na crítica literária do final do século XVIII. Dentro dessa dicotomia, classificamos também a literatura brasileira da década de 30 e seus escritores, porém essa classificação, como toda classificação, é excludente e generalizante.

Embora os romances *Angústia* (1936), de Graciliano Ramos e *O amanuense Belmiro* (1937), de Cyro dos Anjos, tenham sido publicados no mesmo período, sabemos que muitas vezes o primeiro está classificado como romance social ou literatura regional e o segundo como romance psicológico ou de introspecção.

O presente trabalho tem por objetivo discutir estas diferentes classificações literárias, com o intuito de aproximar duas obras aparentemente tão diversas.

MIGUEL MAKOTO CAVALCANTI YOSHIDA (USP)

Tema: “Comparativismo literário entre as literaturas de língua portuguesa: teoria e crítica”.

Título da comunicação: *São Bernardo* e *Casa na Duna*: realismo ou pós-modernismo?

Ela tem como objetivo analisar comparativamente dois romances de língua portuguesa: *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, e *Casa na Duna*, de Carlos de Oliveira. É conhecida a relação de intertextualidade entre os dois autores; neste sentido, buscar-se-á analisar alguns traços realistas nos romances, tanto de conteúdo quanto estilísticos, em diálogo com uma leitura que projeta aspectos de uma estética pós-modernista na escrita de ambos os autores. A nossa perspectiva de análise entende que a obra literária deve ser compreendida tendo em conta o *lôcus* de enunciação do autor, não sendo possível levar a cabo uma análise formal, ou mesmo conteúdoística, desvinculando-a do seu contexto de produção. Assim, é fundamental, para nós, situar Graciliano Ramos no Nordeste Brasileiro em meados da década de 1930, e Carlos de Oliveira em Portugal de meados do século XX, que desde fins da década de 1920 vivia sob uma ditadura fascista, buscando, a partir das obras analisadas, os traços que as fazem grandes romances realistas.

O autor do trabalho é Miguel Makoto Cavalcanti Yoshida, mestrando do Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. A pesquisa é realizada sob a orientação do prof. Dr. Benjamin Abdala Jr. e conta com uma bolsa de pesquisa do CNPQ.

MOIZEIS SOBREIRA DE SOUSA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da comunicação: A teoria e o romance português

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer um levantamento do modo como a crítica tem tratado a problemática do romance português no período que vai do século XVIII ao século XIX. A partir de verificação preliminar, é possível afirmar que essa questão tem sido abordada de forma muito epidérmica pelos estudiosos que, ao realizarem seus trabalhos, tomam por base apenas a realidade e um corpus franco-inglês, como é o caso de Ian Watt, Georg Lukács, Auerbach, Franco Moretti Adorno, entre outros. Além disso, quando o romance se torna uma questão para os críticos lusitanos, as análises decorrentes levam em conta apenas os estudos produzidos pelos autores referidos, o que finda por gerar, muitas vezes, distorções de análise. Com a finalidade de contribuir para sanar essa lacuna, pretendemos indicar algumas formas para se abordar a problemática em questão, partindo, para tanto, de um corpus mais adequado – a obra de autores como Camilo Castelo Branco, Padre Teodoro de Almeida, Alexandre Herculano, Júlio Dinis, Almeida Garret e Eça de Queiroz – e da proposição de linhas analíticas mais apropriadas ao espaço cultural português.

NÁRGYLA MARIA LOURENÇÃO PIMENTA PINHEIRO (USP)

Tema: Literatura Infantil e Juvenil em Língua Portuguesa

Tema da Comunicação: Metamorfoses do Mito na Sedução de Jovens Leitores

Vemos neste início de século o que parece ser uma nova onda de vampirismo, como se após um período de descanso a criatura tivesse saído de seu túmulo sedenta por sangue, por novas vítimas, novos seguidores e desejosa por ser incluída neste novo século. Ela segue seu caminho se alimentando dos inocentes (e alguns não tão inocentes) e em sua passagem vai arrebatando o coração de milhões de jovens e adultos.

São livros, filmes, séries de TV, jogos... eles estão por toda a parte. Alguns dizem que toda esta vampirofilia se deve ao sucesso obtido pelos livros e posteriormente pelos filmes da série *Crepúsculo* de Stephanie Meyer. Tal fato teria aberto caminho para o sucesso de autoras como L.J.Smith (*The Vampire Diaries*), Charlaine Harris (*Clube dos Vampiros*); P.C.Cast (*série House of Night*). Ou ainda para o sucesso de séries de TV, como *True Blood* em que também podemos encontrar

vampiros vivendo em meio aos humanos, ou ainda *The Vampire Diaries* que bateu recordes de audiência já no primeiro capítulo.

Se por um lado os vampiros sempre estiveram presentes nas artes, por outro veio sofrendo metamorfose com o passar do tempo; tanto o mito quanto a personagem foram se alterando até culminar no modelo que vemos agora e que, nestes primeiros anos do século XXI, atraiu novos olhares, tornando-se febre entre o público jovem, seduzindo-o e fazendo com que se identifiquem de algum modo com este vampiro reinventado, este ser do novo século.

PEDRO MANOEL MONTEIRO (USP)

Tema: Comparativismo literário entre as literaturas de língua portuguesa: teoria e crítica.

Título da comunicação: Os caminhos da ficção cabo-verdiana: nomear é (re)criar o mundo

Nesse trabalho buscamos discutir o processo de resistência nas relações de gênero na escrita feminina de língua portuguesa e o recorte far-se-á apenas na cabo-verdianidade e nos registros de sua mundivivência, acreditamos que “resistência” espelha também representações de situações semelhantes encontradas nas séries literárias das outras ex-colônias portuguesas. Para tanto, lançamos o olhar sobre a literatura feminina em Cabo Verde, a fim de identificar os seus caminhos no século XX. Nossa visada recai, especificamente, nas coletâneas de contos de Orlanda Amarílis (1924), Ivone Aida (1926) e Fátima Bettencourt (1938), para este fim, tomamos por linha mestra a hermenêutica do cotidiano e a construção das relações de gênero, pois é do confronto cotidiano que se originam os verdadeiros parâmetros culturais das sociedades. Esses momentos, congelados no tempo, recortados e representados pela literatura nos contos analisados fornecem uma visão panorâmica da situação dessas relações nos últimos anos em Cabo Verde. Nessa visada, o estudo das personagens é pedra de toque, para a compreensão dos móveis da sociedade, por ser revelador de um mundo feminino corporificado na palavra escrita, eternizando e substantivando essa parcela da sociedade que as três escritoras mantêm em foco. O levantamento comparativo dos títulos, tipo de narrador e incidência da nomeação feminina nos contos sugere uma representação da cultura dominante em Cabo Verde nas décadas de 60, 70 e 80 do século XX e revela de fato uma mudança de comportamento quanto ao desenvolvimento da temática feminina que vem de Orlanda Amarílis, passando por Ivone Aida e chegando em Fátima Bettencourt que, das três, é a mais moderna. Assim, pudemos, ao traçar essa trajetória, identificar a evolução da representação de gênero nos contos.

PEDRO VINICIUS REICHERT LEITE (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: A GOA DE ORLANDO DA COSTA

A presente comunicação, intitulada “A Goa de Orlando da Costa”, tem por objetivo fazer um estudo comparativo entre os romances *O signo da ira* e *O último olhar de Manú Miranda*, ambos de autoria do escritor goês Orlando da Costa (1929 – 2006). Orlando da Costa é um rescritor de relevo no âmbito da literatura goesa de língua portuguesa. Os dois romances contemplados neste estudo, são os únicos romances dele que retratam o espaço colonial de Goa. O primeiro deles, *O signo da ira*, publicado em 1961, alguns meses antes da reintegração de Goa pelo Estado Indiano, é um retrato da vida dos trabalhadores do campo em uma pequena aldeia no interior de Margão no começo dos anos 1940. Através de uma narrativa seca, é mostrada a luta desses trabalhadores, pertencentes à casta mais baixa da sociedade hindu, pela sobrevivência em uma terra infértil, e ainda tendo que lidar com a presença dos soldados portugueses. Já *O último olhar de Manú Miranda*, de 2000, conta história de um Brâmane cristão, Manuel Miranda, desde o seu nascimento até o início das guerras coloniais, e mostra os conflitos de um indivíduo localizado no meio de duas tradições conflitantes, mas que foram, à força do processo colonial, aproximadas e misturadas. O objetivo da pesquisa é apontar as diferentes formas de representação do espaço colonial goês, através de uma análise da técnica narrativa usada em cada um dos romances, publicados com um espaço de quatro décadas entre si.

RAQUEL APARECIDA DAL CORTIVO (UFAM)

Tema: Comparativismo literário entre as literaturas de língua portuguesa: teoria e crítica.

Título da comunicação: Entre o veludo e a pedra: a Inquietação Poética de Filinto

A poesia de Filinto Elísio revela-se uma escritura em movimento. Daí o constante motivo da viagem que atravessa seus poemas. Esse tema sugere um constante movimento do sujeito lírico que, ao sair pelo mundo, parece paradoxalmente ficar cada vez mais voltado para si. Essa tensão que se instaura nos textos entre o exterior e o interior constitui o sujeito lírico que se inscreve nos versos e, além da busca individual de si mesmo, ainda sugere a busca de uma identidade literária. Assim, temas como a viagem e o amor, constantes na poética do autor, são entrecortados pela metapoesia que revela uma aguda consciência do fazer poético e uma inquietante preocupação com a palavra poética e sua inserção tanto na tradição da cabo-verdianidade quanto na tradição literária ocidental. Compreender essa poesia dialeticamente voltada a si mesma e aberta ao mundo exige um aporte teórico que remonta às raízes da lírica moderna e, assim como a expressão literária hodierna, busca compreender a ambiguidade dessa literatura, a fim de perscrutar o modo como o poema se erige, sem ignorar as influências externas, seu contexto e a forma como tais elementos se entrelaçam e determinam sua expressividade. Estudar essa construção polifônica é entender melhor não só a obra desse autor, mas também como as literaturas lusófonas se inscrevem.

RODRIGO DE OLIVEIRA ANTONIO (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da comunicação: Campo de Trânsito e o "homem novo Moçambicano": limites da revolução em um só país e as fronteiras entre um humanismo e a distopia stalinista

Campo de Trânsito e o "homem novo Moçambicano": limites da revolução em um só país e as fronteiras entre um humanismo e a distopia stalinista
Tendo por objeto de análise o romance Campo de Trânsito, do moçambicano João Paulo Borges Coelho, a presente comunicação discute o projeto do "novo homem moçambicano", que pautou a organização social (e econômica) de Moçambique nos anos do governo que se pretendeu marxista-leninista (da transformação da FRELIMO em partido, em 1977, até a abertura, com o Programa de Ajustamento Estrutural, em 1987).

A partir do romance, tecem-se considerações políticas a partir da articulação entre os campos de reeducação, a inserção moçambicana no concerto das nações e os contornos e os limites da perspectiva internacionalista da “revolução” moçambicana.

ROGÉRIO BERNARDO DA SILVA USP

Tema: Literatura infantil e juvenil em língua portuguesa

Título da Comunicação: Articulações entre o literário e o pedagógico na literatura infantil e juvenil

Diante de duas instâncias que são fundamentais ao processo de realização da obra, autor e leitor, propõe-se, com este trabalho, uma análise acerca dos fatores, demandados pela sociedade, pela cultura e traduzidos em necessidades pedagógicas, pela escola, que estão presentes no contexto de produção da obra de literatura infantil e juvenil. Frente a essa proposta, objetiva-se perceber como se constrói a articulação entre o literário e o pedagógico na constituição da obra destinada às crianças e jovens. Como se sabe, o espaço privilegiado para a leitura do texto de literatura infantil e juvenil é a escola. Os documentos oficiais como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) legitimam a leitura literária como saber a ser ensinado na e pela escola. Além disso, os mecanismos governamentais de distribuição de livros tais como o PNLD, com seus módulos, e, atualmente, o PNBE, apresentam editais que apontam temáticas e formas das obras a serem apresentadas para seleção. Diante desse contexto e a partir de exemplos das obras de diferentes autores de literatura infantil, verifica-se que a relação entre a produção literária para crianças e jovens e o aspecto pedagógico é, necessariamente, alvo de discussões. Primeiro, pela relação histórica entre o ensino e literatura infantil desde seus primórdios. Depois, pela dificuldade de perceber como a natureza do “literário” e as demandas do “pedagógico” em algumas obras - seja no momento da produção (autoria), no momento da leitura (leitor), ou, ainda, quando se processa o tratamento escolar/ didático da obra - articulam-se de maneira que ora o resultado é o efeito estético, ora se tem a descaracterização do texto pelo utilitarismo.

RONNIE CARDOSO (USP)

Tema: Escrita, gênero, sexualidade e poder

Título: O fetiche ao pé da letra: a erótica literária de Glauco Mattoso

Além de mais de 5.000 sonetos, escritos até o ano de 2011, Glauco Mattoso publicou mais de 50 livros, a maior parte em torno do seu objeto de desejo, o pé. A podolatria juntamente com as experimentações sadomasoquistas estão presentes em grande parte da produção poética de Glauco Mattoso, como também nos ensaios *O que é tortura* (1984) e *O calvário dos carecas: história do trote estudantil* (1985), no romance autobiográfico *Manual do podólatra amador: aventuras e leituras de um tarado por pés* (2006), no romance *A planta da donzela* (2005) e nos livros de contos *Contos hediondos* (2009) e *Tripé do tripúdio e outros contos hediondos* (2011). Nas letras brasileiras, a extensa obra de Glauco Mattoso ganha relevância justamente por mostrar uma erótica textual baseada em uma fixação inusitada que remete a nossa tendência original à perversão. Nos seus textos, a própria linguagem torna-se objeto da fantasia erótica dos personagens e apresenta um novo traçado da sexualidade para o leitor: o desvio não aparece só na perspectiva temática, mas principalmente na forma de enunciação. A podolatria e o sadomasoquismo são potencializados no escrito em função de uma proposta estética que visa à duplicação e ampliação do prazer sexual experimentado por meio do fetiche que o eu-textual faz reverberar no espaço literário. Nesse lugar, propício à invenção e à multiplicação das fantasias, o que singulariza a escrita de Mattoso é o deslocamento metonímico, quando um certo fetiche pela letra vai suplementando ou sobredeterminando o fetiche pelo pé.

SANDRA SALAVANDRO RODRIGUES (USP)

Tema: Literatura e outras artes nos países de Língua Portuguesa

Título da Comunicação: A poética do (des)pertencimento em *Piano na Mangueira* de Chico Buarque

Para essa comunicação no *Encontro de Estudos Comparados de Literaturas em Língua Portuguesa*, da Universidade de São Paulo, proponho uma breve leitura da canção “Piano na Mangueira” (1993) de Chico Buarque no intento de investigar as relações de pertencimento e despertencimento do sujeito cancional com o espaço mimetizado esteticamente.

A escolha se faz pertinente, pois sintetiza um dos aspectos tratados em meu projeto de pesquisa, *A Voz, o Lugar e o Olhar: Culturas e Periferias na poética de Chico Buarque*, em que busco demonstrar que a poética de Chico Buarque apresenta uma preocupação em propor uma des hierarquização dos objetos culturais brasileiros, através do olhar, da abordagem, da tematização e da preferência do enunciador por esses espaços e seus atores sociais. E ainda, verificando que há no cancionário buarqueano há a construção de uma poética do olhar de fora em relação aos espaços periféricos, propondo não o confronto, mas a integração.

Para tanto, mobilizaremos as concepções de “entrelugar” de Silviano Santiago, “In-between” de Homi Bhabha e “pertencimento” de David Harvey, buscando investigar como essa perspectiva se constrói na referida canção e em que medida pode-se apontar para um traço estético no cancionário buarqueno.

SINEI FERREIRA SALES (USP)

Tema: Escrita, gênero, sexualidade e poder.

Título da Comunicação: INTERSECÇÕES DO HOMOEROTISMO E DA CULTURA NO BRASIL E EM PORTUGAL PÓS-1960

Quando pensamos nas questões de representação da intimidade individual nas literaturas de língua portuguesa, sobretudo a partir das vanguardas e modernismos, percebe-se um claro descompasso entre Brasil e Portugal. Enquanto no último, a estetização das condições de vida e as escritas de si, enfocando o homoerotismo são, se não bem vista/ quista, pelo menos tolerada e tida como tópos literário; no Brasil, ao contrário, não apenas ignoraram qualquer tipo de escrita que fizesse menção ao homoerotismo, como censuraram uma possível expressão desse desejo, como no caso das correspondências trocadas entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira. Em razão desse descompasso, optamos por recortar a considerar a década de 1960 como marco igualitário para considerar as produções poéticas em ambos os países, pois a partir dela, mudanças significativas em relação à liberação sexual dos corpos e desejos foram realizadas. Considerando isso, nesta comunicação, objetivamos, sob a perspectiva do comparatismo literário, realizar uma leitura panorâmica das produções poéticas desde 1960 até a atualidade, em Portugal e no Brasil, tomando como pressuposto a ideia de “Literatura Viva”, de José Régio, e “amor aderente”, de Walt Whitman. Ao fazer isso, visamos dar voz às subjetividades nascentes após a circunvolução do corpo da década que aqui estabelecemos como ponto de partida, subjetividades estas, que muito se fundamentam em uma nova forma de representar o desejo masculino, preocupadas em dizer-se além da mulher-objeto-amoroso, se baseiam, sobretudo, no homoerotismo.

STELA SAES (USP)

Tema: Relações Literárias entre os países de língua portuguesa

Título da Comunicação: A lei 10.639 e a literatura moçambicana: perspectivas e aplicação a partir do conto 'Godido' de João Dias

Resumo: Em um país culturalmente heterogêneo e no qual a educação, por gerações a fio, vem de raiz eurocêntrica, a criação da lei 10.639, de acordo com seu histórico e perspectivas legais, visa diminuir as barreiras existentes entre os aspectos educacionais e sociais, procurando expandir o universo sociocultural do aluno.

Sabendo que uma das formas de aproximar os alunos do conteúdo concernente à lei é a literatura e a reflexão promovida por ela sobre as relações sociais brasileiras, o foco deste projeto é a verificação da literatura como meio de interação entre o aluno e seu meio social, de forma satisfatória e verídica.

Para ministrar esse conteúdo e elaborar uma proposta didática que envolva esses pressupostos teóricos foi escolhido o livro de contos *Godido* do moçambicano João Dias que entra para a história da literatura moçambicana por tratar o problema do negro a partir da visão de um negro.

Por ser o conto uma narrativa breve e que se adapta mais no espaço e tempo escolar e por ser esse livro um espelho de sua sociedade, temas como o racismo, o sistema colonial, relações sociais e históricas transparecem na busca pela justiça não só entre raças, mas humana acima de tudo.

SUELI DA SILVA SARAIVA (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da comunicação: O gato verde e a máscara-elmo: a expressão do subalterno em *As visitas do Dr. Valdez*.

No romance *As visitas do Dr. Valdez* (2004), de João Paulo Borges Coelho, o enredo tematiza os conflitos de ordem pessoal e social que marcaram o fim do colonialismo em Moçambique. Nesse ambiente, duas personagens representantes da ordem que se findava, a patroa branca Sá Caetana e o empregado negro Vicente, convivem numa atmosfera de torpor, medo e incertezas. Neste trabalho pretendemos discutir o modo como, na organicidade do romance, a caracterização da personagem Vicente aponta para um movimento centrífugo de reconstrução identitária, em contraste com um movimento centrípeto de reafirmação identitária buscado pela velha patroa.

THAIS TRAVASSOS (USP)

Tema: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa. **Título da Comunicação:** De *Sagarana* à *Corpo de baile*: uma proposta brasileira para a partilha do sensível

O presente projeto apresenta uma proposta de estudo da obra literária de Guimarães Rosa em dois momentos: em *Sagarana* e em *Corpo de baile*. Mais especificamente, pretende-se estudar como o autor parece propor, em uma época rica em leituras e propostas de mudanças sobre e para o país, uma nova maneira de discussão da realidade brasileira na literatura. Far-se-á essa leitura a partir da aproximação que Jacques Rancière propõe entre política e estética, o que chama de partilha do sensível. Observaremos assim, como, ao trazer para a narrativa o corpo dançante da realidade nacional, as histórias parecem construir novas maneiras de se ver e dizer o país e de participar politicamente das discussões de seu tempo. O estudo se dará por meio da análise de aspectos estéticos e temáticos dos contos e novelas poéticas de abertura e fechamento de cada um dos livros: “O burrinho pedrês” e “A hora e a vez de Augusto Matraga”; e “Campo Geral” e “Buriti”. Pretende-se, também, relacionar e comparar essa leitura do Brasil às leituras sociológicas e históricas do mesmo período, contribuindo para o corpo teórico sobre a obra do autor e para uma nova compreensão da ligação entre estética e política nos livros estudados.

THIAGO MIO SALLA (USP)

Tema: “Relações literárias entre os países de língua portuguesa”.

Título da comunicação: A divulgação do moderno romance brasileiro em Portugal: análise do trabalho empreendido por José Osório de Oliveira entre os anos 1930 e 1950

Resumo: nesta apresentação, procurar-se-á investigar parte da produção do ensaísta e crítico literário português José Osório de Oliveira, dedicada ao estudo e à difusão do romance brasileiro em terras lusitanas, sobretudo entre as décadas de 1930 e 1950, num contexto de intensificação do intercâmbio entre os dois países atlânticos. Em inúmeros livros, artigos, conferências e antologias, tal autor procurou promover nossa literatura em Portugal, enfatizando, entre outros aspectos, a autonomia e o “talento romanesco peculiar”, manifestado pelos artistas brasileiros da primeira metade do século XX. Considerando o caráter a um só tempo uno e diverso da cultura nacional, Osório de Oliveira buscou palmilhar a farta produção brasileira no gênero, destacando títulos de diferentes autores paulistas, cariocas, mineiros, gaúchos e, sobretudo, nordestinos. De modo geral, entre as inúmeras manifestações regionais, buscava a singularidade do romance brasileiro que o diferenciava de seu congênere europeu. De acordo com a percepção vigente no período, toma o romance do Nordeste, de caráter predominantemente documental, enquanto precursor da iniciativa então difundida nos meios intelectuais de revelar o Brasil aos brasileiros. Quando se adentrar nesse ponto, será enfocado o tratamento conferido por Osório de Oliveira ao escritor Graciliano Ramos, uma vez que o conteúdo da presente fala é parte de uma pesquisa mais ampla que pretende examinar a recepção da obra do autor de *Vidas Secas* em Portugal.

THIAGO MORAES FERNANDES CRUZ (USP)

Tema: Comparativismo literário entre as literaturas de língua portuguesa: teoria e crítica

Título da comunicação: As duas faces da malandragem - Um estudo comparativo entre as obras *A volta do marido pródigo* de Guimarães Rosa e *Paulinho Perna Torta* de João Antônio.

O presente trabalho estudará comparativamente os contos *A volta do marido pródigo*, de Guimarães Rosa (1946) e *Paulinho Perna Torta* de João Antônio (1965). O foco da análise incidirá na forma como a malandragem foi construída nos dois textos, internalizando, a partir do recorte histórico-social realizado pelos autores, distintas concepções sobre a figura do malandro.

Nos dois contos estudados, a construção da figura malandra nos é apresentada de forma antitética sob a perspectiva da positivação e negatificação dessa figura. Enquanto no texto de Guimarães Rosa, ela é posta sob a perspectiva mítica, dando à narrativa um aspecto fabuloso, ainda que internalize na estrutura textual importantes aspectos da República Velha; no texto de João Antônio, a construção da figura do malandro se plasma ficcionalmente em um substrato sócio-histórico bem definido: a São Paulo da primeira metade do século XX.

Essas distintas abordagens do malandro correspondem à estruturação literária do que no plano social constitui a figura do malandro: um ser fronteiro, de discurso e comportamento ambíguo, que se constitui no próprio movimento de ajustamento e infração à norma.

Ao comparar a positivação da malandragem no conto roseano e a sua realização não positivada no de João Antônio, o trabalho propõe-se a estudar, portanto, uma questão estética característica das obras desses autores, assim como um dilema ético presente no contexto social brasileiro, cujas raízes situam-se no processo de formação nacional.

UBIRATÃ SOUZA (USP)

Tema de Sessão: Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa.

Título da Comunicação: *Perspectivas possíveis do Materialismo Histórico na obra de Ungulani Ba Ka Khosa*

A pesquisa que se centrou na tentativa de realizar uma análise do romance *Ualalapi* (1987), de Ungulani Ba Ka Khosa, buscando a mapear o funcionamento e os detalhes da estrutura e constituição da obra, para que assim seja a enfatizar de que modo esta obra pode ser relacionada com o contexto social e político de Moçambique dos anos 80.

Utiliza-se nesta pesquisa os critérios e pressupostos teóricos da crítica literária do materialismo histórico, como se pode depreender em Jameson (1985 e 1992) e Williams (1979). Fundamentam também a pesquisa os escritos de Eagleton (2003 e 1997), que enfatizam as relações entre literatura, crítica literária e ideologia social, e os pressupostos críticos de Antonio Candido que relacionam literatura e sociedade (2008 e 2007).

Os resultados parciais da pesquisa tem observado que o romance lança mão de um dado histórico, socialmente conhecido, a saber, o Império de Gaza, última instituição estatal autóctone destruída pela ação colonizadora portuguesa, e seu último imperador, Ngungunhane, submetendo este mesmo mote a uma estrutura de romance substancialmente peculiar: uma narrativa que se cinde entre pequenos trechos narrativos atomizados que adquirem certa autonomia em relação aos demais, e trechos chamados “Fragmentos do Fim”, que reúnem citações de documentos históricos, máximas do pensamento, versos da Bíblia, etc. O que se tem, portanto, é uma visão do imperador Ngungunhane que de forma alguma se unifica em algum consenso, uma vez que Ngungunhane se apresenta ora como dominador déspota e cruelíssimo, ora como mártir de luta contra o império português, ora como governante prudente, ora como um excêntrico cultor do poder.

Se é possível estabelecer um paralelo com a história de Moçambique no pós-independência, percebe-se que Ngungunhane foi um mito eleito como símbolo de mártir, e sua imagem propagada como formato de uma entidade nacional que se criava, ideologicamente, naquele momento. O governo da FRELIMO buscava neutralizar as gritantes diferenças e pluralidades culturais das diferentes regiões em favor de um ente “moçambicano” que se criava naquele momento, não abstratamente, mas com as características dos povos do sul. O romance de 1987, portanto, desarma estes discursos em nome de um Ngungunhane humanamente contraditório, cujo poder fora também formatador e dominador. *Ualalapi* é um romance que trata, dialeticamente, do poder.

VANDER DA CONCEIÇÃO MADEIRA (USP)

Tema : Literatura, história e sociedade nos países de língua portuguesa

Título da Comunicação: MAIS QUE ROMANCES DA SECA

A comunicação a ser apresentada procura refletir como a leitura de algumas obras literárias pode ajudar a compreender um dado momento histórico. Ao mesmo tempo não se furta à oportunidade de perceber como o momento histórico acaba por afetar a produção literária. Carlos Vasconcelos com *Deserdados* e Rachel de Queiroz com *O Quinze*, enfocam os efeitos da seca sobre os cearenses no final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Mas são apenas isso, “retratos da seca”?

A literatura brasileira, na primeira metade do século XX, teve a temática social como uma de suas vertentes mais produtivas. Um conjunto significativo de obras com essa abordagem focalizou especialmente o deslocamento do homem sertanejo. Seja na própria Região Nordeste, seja em direção ao “Eldorado” amazônico ou rumo ao “Sul maravilha”, o deslocamento do indivíduo, de sua terra de origem em demanda de um novo lugar, está na base de uma série de romances produzidos no período. Dentre eles estão *Deserdados* e *O Quinze*.

Uma série de elementos fazem com que os dois romances referidos formem uma imagem/interpretação da sociedade e da literatura brasileira. Como idéias em voga no momento da elaboração dos romances acabam por se apresentar nos textos? Como essas obras repetem ou repelem essas mesmas idéias? Como se articulam essas duas narrativas, se é que se articulam? Como, descrevendo espaços semelhantes, *Deserdados*, publicado em 1921, e *O Quinze*, de 1930 corroboram ou denunciam um “projeto de nação”?

VICTOR PALOMO (USP)

Tema: Comparativismo literário entre as literaturas de língua portuguesa: teoria e crítica

Título da comunicação: Evocações do lugar de origem: a saudade em “Evocação do Recife” e “Recife”, de Manuel Bandeira

Os poemas “Evocação do Recife” (*Libertinagem*) e “Recife” (*Estrela da Tarde*) tematizam as saudades que o sujeito poético experimenta como adulto exilado de uma infância idílica e paradisíaca, marcas indeléveis na consciência do tempo que procura fundir-se às imagens infantis como forma de se refazer historicamente. Recife é aqui a aldeia antiga alijada à percepção sensorial, o que suscita o frente a frente da recordação, palco no qual a imaginação se faz linguagem. A saudade, então, procura sua expressão “brasileira” em procedimentos que oscilam entre aproximações e afastamentos da semântica lusíada. Menos como um fotógrafo e mais como um artista que cola imagens mnêmicas, o poeta utiliza com maestria (tendo sido o primeiro a fazê-lo no Modernismo brasileiro) o verso livre, que tinha como intenção reproduzir a fala coloquial do brasileiro. Esta comunicação pretende uma breve leitura de alguns aspectos dos referidos poemas, de forma a fazer algumas inferências acerca dos campos semânticos da “saudade brasileira”.

ZORAIDE PORTELA SILVA (USP)

Tema: Relações literárias entre os países de língua portuguesa

Título da comunicação: Memória, escrita, esquecimento: a narrativa contemporânea de José Luandino Vieira

Esta comunicação propõe uma leitura da narrativa contemporânea angolana, a qual é representada por *O Livro dos rios* (2006), de José Luandino Vieira, privilegiando, sobretudo, o jogo da memória/esquecimento na escrita luandina, de modo que ela se apresente como uma reflexão sobre as dificuldades que pesam sobre a possibilidade da narração, sobre a possibilidade da experiência comum e sobre a possibilidade da transmissão e do lembrar. Falar da memória e esquecimento nas narrativas de José Luandino Vieira é falar da experiência/mensagem autoral com a guerra, com a morte, com o estranhamento e com o incomensurável. Para tanto, é intenção da presente reflexão ir ao encontro do nexos da memória e literatura que se configura no clássico trabalho de Paul Ricoeur, no importante estudo realizado por Jeanne Marie Gagnebin que enfatiza as relações entre memória e escrita, bem como nas considerações de Walter Benjamin sobre o empobrecimento da experiência humana e a conseqüente morte da narrativa.

